

ATA DA 772ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2025

1) DATA E PRESENÇA

Dia vinte e seis de maio do ano dois mil e vinte e cinco, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e quarenta e oito Conselheiras e Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente:	Guilherme Domingues de Castro Reis
Vice-Presidente em exercício:	Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha
Primeira Secretária em exercício:	Ana Paula Melo Atanes
Segunda Secretária em exercício:	Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião e cumprimentou os presentes e os que estavam assistindo a transmissão pelo YouTube. Por oportuno, registrou que o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros não autoriza a divulgação das imagens, nem a reprodução total ou parcial dos pronunciamentos feitos na tribuna ou da Mesa do Conselho, a não ser pelos meios oficiais, que são: a ata da respectiva reunião e a transmissão online para associados, protegidas por senha. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros.

- **É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros**

4) COMPOSIÇÃO DA MESA DOS TRABALHOS

Presidente – Justificou a ausência do Vice-Presidente Ricardo Luiz Iasi Moura, por motivo de viagem, desde logo propondo que a Primeira Secretária Alessandra Bonilha ocupasse a Vice-Presidência; a Segunda Secretária Ana Paula Atanes ocupasse a Primeira Secretaria e, a Terceira Secretária Karim Latorre, a Segunda Secretaria. Proposta aprovada.

5) EXPEDIENTE SOLENE

Posse de Conselheiro e Suplentes

Presidente – Justificou a ausência do Sr. John Herbert Buckup Junior, primeiro Suplente do Grupo B pela Chapa Pinheirenses da eleição de maio de 2020, que assumirá o cargo de Conselheiro pelo tempo remanescente do mandato do Conselheiro Carlos Alexandre Brazolin, que passou a integrar o grupo dos Conselheiros Efetivos depois de encerrar sua gestão como Presidente da Diretoria. Empossou no cargo de Conselheiro o Sr. Celso Luiz Borrelli, Suplente do Grupo B pela Chapa Federação Pinheiros, período 2024/2030. Foram convocados, entretanto não compareceram, os seguintes Suplentes do Grupo B: Chapa Pinheiros de Todos

Nós - período 2020/2026: Caio Luiz Avancini e Pedro Lancsarics; período 2022/2028: Ricardo de Barros Pimentel Sarli, Arthur Flosi Alexandre Peão e José Ricardo Penteado Aranha; e, Chapa Participação Viva - período 2022/2028: Vanessa Jarrouge Gordilho.

6) EXPEDIENTE FORMAL

Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros, bem como propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo.

Presidente – Submeteu ao plenário, tendo sido aprovadas, as seguintes proposições: votos de pesar: 1) de iniciativa da Mesa, pelo falecimento do Sr. Julio Moreira Santos Filho, pai da Conselheira Andrea Bartzsch Silveiras, bem como pelo falecimento do Associado Veterano José Roberto de Arruda Loviat, ex-Conselheiro e ex-Membro da Comissão Permanente de Saúde e Higiene, esposo da Associada Maria Cecília Pereira Queiroz Loviat, tendo se associado ao voto o Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda Bório; 2) de autoria do Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda Bório, pelo recente falecimento de outros três associados, os Srs. Ary Silvério, Jair Rabello da Mota e Odahyr Alferes Romero; votos de louvor: 1) propostos pela Mesa do Conselho, por sugestão do Conselheiro Pedro Carvalho Donato, Diretor Adjunto de Ouvidoria, à atleta Isabela Carvalho, pela conquista da medalha de bronze no Campeonato Pan-Americano Adulto de Esgrima; bem como à equipe de Handebol Feminino Júnior, pela conquista do título de Vice-Campeã Brasileira da categoria. Em seguida, transmitiu convite formulado pela Diretoria, para uma palestra sobre o cenário econômico do País, que seria apresentada pelo Banco Bradesco no dia 02/07/2025, às 16:00 horas, no formato virtual, cujo link para acesso seria enviado oportunamente. Prosseguindo, leu correspondência intitulada “Direito de Resposta”, recebida do Conselheiro Marcelo Impaléa, Presidente da Comissão de Processamento e Julgamento, dirigida às Conselheiras e aos Conselheiros, nos seguintes termos: “Senhores Conselheiros. Na qualidade de Presidente da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento do Esporte Clube Pinheiros, venho, respeitosamente, prestar os devidos esclarecimentos em razão do pronunciamento realizado pela Conselheira Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi durante a 771ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada em 26 de maio de 2025. Inicialmente, cumpre **repudiar** veementemente as alegações proferidas pela referida Conselheira, que distorcem gravemente os fatos que estão sendo **regularmente** apurados em processo disciplinar que tramita **sob rigoroso sigilo**, conforme os ditames estatutários e regimentais do Clube. É inverídica e infundada a afirmação de que a criança mencionada seria portadora do ‘espectro autista’. Tal informação, assim como outras citadas, jamais constou dos autos do processo em trâmite, tampouco foi constatada em qualquer fase de sua apuração, tratando-se, portanto, de uma exposição indevida, leviana e descabida de um menor, Associado do Clube, cujos direitos e dignidade merecem proteção absoluta. Cabe ressaltar que a Conselheira Vanessa se encontra **regularmente representada por advogado constituído no referido processo**, tendo sido garantido de forma **plena e ininterrupta o seu direito à ampla defesa e ao contraditório**. Em nenhum momento houve qualquer cerceamento de sua participação ou limitação ao exercício de sua defesa. Contrariamente ao que foi propalado em seu pronunciamento, afirmamos com convicção que esta Comissão **não suspende nenhum Associado sem provas**. Todas as decisões proferidas por esta Comissão são **fundamentadas**, lastreadas em elementos objetivos constantes nos autos e proferidas em conformidade com o Estatuto Social, Regimento Geral e demais normas internas da instituição. Ademais, todos os processos submetidos a esta Comissão, quando objeto de recurso, são encaminhados à Comissão Jurídica do Conselho para Parecer Técnico quanto à regularidade formal e material dos atos praticados. A afirmação de que ‘essa Câmara tem de sofrer uma inspeção urgentemente’, portanto, revela profundo

desconhecimento dos trâmites regimentais, além de representar ataque indevido e infeliz à integridade institucional da Comissão e, via de consequência, a esta Associação. Quanto às críticas direcionadas à tramitação dos processos disciplinares, esclarecemos que esta Presidência, em conjunto com a Presidência do Conselho Deliberativo e com a Diretoria Executiva, vem envidando esforços constantes para **aprimorar e atualizar os sistemas e ferramentas disponíveis**, com vistas à maior agilidade, controle e transparência processual, sempre respeitando os limites e garantias estatutárias, em observância ao devido processo legal. Por fim, é lamentável que a Conselheira, ao fazer uso de seu direito à manifestação em tribuna, tenha se desviado dos princípios da urbanidade e respeito mútuo que devem nortear os trabalhos deste Colegiado. Tal conduta já foi, inclusive, objeto de abertura de expediente específico por possível infração ao decoro, devidamente protocolada junto ao Digno Presidente do Conselho Deliberativo, nos moldes regimentais. Renovamos nosso compromisso com a lisura, isenção e responsabilidade que norteiam os trabalhos desta Comissão e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais. Atenciosamente, **MARCELO IMPALÉA** - Presidente da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento do Esporte Clube Pinheiros.”

Presidente – Tendo a Conselheira Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi pretendido se pronunciar, respondeu que naquele momento não cabia o embate; que ela teve a oportunidade de se manifestar por ocasião da reunião do Conselho e o Presidente da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento fez uso do seu direito de resposta. Entretanto, poderia se inscrever para falar em Várias, tendo a Conselheira aquiescido.

José Ricardo Pinheiro Lima – Propôs dois votos de louvor. O primeiro, ao Diretor Adjunto de Polo Aquático, Daniel Mameri, pela conquista do Brasil Open de Polo Aquático, tanto no masculino quanto no feminino, destacando que a equipe do Clube é composta de associados, principalmente da base pinheirense, inclusive Grummy, neto da Conselheira Wilma de Almeida Gonçalves, um dos melhores atletas da modalidade do País; e, o segundo, ao Sr. Caio Mais Batista, Diretor Adjunto de Voleibol de Sub-12 a Sub-15 – categoria que conta hoje com cerca de 500 crianças - pelo trabalho que vem desenvolvendo, tendo trazido, inclusive, Adenisia Ferreira, medalhista de ouro em 2012, para dar uma palestra para essas crianças. Votos aprovados.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Propôs os seguintes votos de louvor: a Luiza Niemayer Zamorano, atleta associada de Squash convocada para o Campeonato Sulamericano em Quito no mês de fevereiro, Campeonato Panamericano no Chile durante essa semana e para o Campeonato Mundial no Egito a partir de 18 de julho – categoria sub 19; a Antonio Ferraro, atleta associado de Basquete, convocado para a Seleção Brasileira Sub 17; e, a Felipe Gurian Achcar, atleta associado de Judô – Campeão Paulista em 2019 aos 8 anos de idade, Campeão Brasileiro em 2023 aos 12 anos, ambos títulos na categoria super pesado, único associado a conquistar esses títulos, que agora, em 2025, lidera o Campeonato Paulista na Classe Especial. Votos aprovados.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Comunicou que o Centro Pró-Memória está em contato com a Central de Atendimento, no sentido de fazer reviver uma prática instituída pelo então Diretor Gervásio Ângelo Teixeira, que consiste em apresentar aos novos associados, entre outras coisas do Clube, o Centro Pró-Memória Hans Nobiling, que mantém viva a nossa história. Destacou que estamos atravessando um momento festivo, porque uma das peças mais valiosas expostas no Centro Pró-Memória é um barco doado pela família Couto de Magalhães, que está completando 100 anos.

Francisco Flaquer Filho – Propôs votos de louvor aos Diretores de Área Cássio Freire Loschiavo, de Patrimônio, Denise Camargo Mello, de Marketing, Sérgio Ricardo Spina, de Restaurantes e Antonio Carlos Marini Teixeira, Administrativa, que não mediram esforços para ajudar a Área Social, dirigida brilhantemente pela Conselheira Ana Paula Cassettari Musa, na realização da Festa Junina. Proposta aprovada.

7) ORDEM DO DIA

Item 1 - Apreciação da Ata da 771ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 26 de maio de 2025.

Presidente – Submeteu ao Plenário retificação proposta pelo Conselheiro Paulo Roberto Antunes, a fim de que sejam citados os dois anexos aos quais se referiu em seu pronunciamento, que foram juntados ao final da Ata.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Pediu correção do nome do Conselheiro Roberto Alexandre Zeminian de Araujo, em seu pronunciamento na pág. 5 da Ata, pois constou Roberto Filardi.

Presidente – Não havendo contestação, declarou a Ata aprovada, passando a ser citados no final do pronunciamento do Conselheiro Paulo Roberto Antunes, na pág. 51: (Anexos 1 e 2), bem como a correção solicitada pelo Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda Bório.

Item 2 - Apreciação do processo CD-11/2021, referente à primeira discussão de proposta subscrita por cinquenta e três Conselheiras e Conselheiros, de alterações de dispositivos do Estatuto Social, do Regulamento Geral, do Regimento Interno da Diretoria, do Regimento das Eleições no Conselho Deliberativo e do Regimento para Eleição Parcial do Conselho Deliberativo, visando assegurar a votação não presencial nos processos eleitorais do Esporte Clube Pinheiros e instituir a restrição para que Conselheiros sejam reconduzidos a cargos de Diretoria e, ou Assessoria de Diretoria dentro de um mesmo exercício fiscal (reincluído em pauta depois de cumprido o determinado pela Resolução nº 10/2023, de 28/08/2023).

Pronunciamentos:

Presidente – Trata-se de proposta encabeçada pelo então Conselheiro Marcelo Minhoto Ferraz de Sampaio, acompanhado de outros cinquenta e dois Conselheiras e Conselheiros, pretendendo alterar dispositivos do Estatuto Social, do Regulamento Geral, do Regimento Interno da Diretoria, do Regimento das Eleições e do Regimento para Eleição Parcial do Conselho Deliberativo. Em virtude da pandemia de Covid 19, o prazo regimental para apresentação de emendas foi aberto em duas oportunidades, tendo apresentado emendas modificativas o Conselheiro Andreas de Souza Fein e, posteriormente, a Conselheira Luciana Pastore Antonio. Em ambas ocasiões, foi ouvida a Comissão Permanente Jurídica. O processo foi trazido ao Conselho, que nos termos da Resolução 10/2023, de 28/08/2023, decidiu aprovar a retirada da matéria de pauta, a fim de que fosse nomeada Comissão Especial para

realizar um estudo mais aprofundado sobre a implantação do sistema de votação não presencial e sobre a restrição da recondução de Conselheiros a cargos de Diretoria e, ou Assessoria de Diretoria dentro de um mesmo exercício fiscal. Foi interposto recurso daquela decisão plenária, encabeçado pela Conselheira Luciana Pastore Antonio, entendendo desnecessária a nomeação da Comissão para maiores estudos da matéria. O recurso, embora tempestivo e legítimo, não foi conhecido pela Presidência, que não vislumbrou interesse recursal. Foi nomeada a Comissão Especial, através da Resolução da Presidência nº 04/2023, de 27/09/2023. Em outubro de 2023, a Conselheira recorreu da decisão desta Presidência que não conheceu do recurso anteriormente interposto, mas como a Comissão designada pelo Plenário já estava constituída, instalada e em plena atividade, esse recurso foi recebido no efeito devolutivo. Neste aspecto, concordou a Comissão Jurídica em seu parecer, entendendo que o recurso “está evidentemente prejudicado, pela perda superveniente de seu objeto, na medida em que os trabalhos da Comissão Especial constituída na forma e para os fins da Resolução 10/20223, do Conselho Deliberativo já foram concluídos e apresentados os respectivos Relatórios Finais. Portanto, não deve ser conhecido pelo plenário do Conselho Deliberativo.” Prossigo: A Comissão Especial apresentou o seu trabalho em duas etapas: a primeira, formulando proposta de alterações estatutárias, regulamentares e regimentais, tratando da restrição da recondução de Conselheiros a cargos de Diretoria e, ou Assessoria de Diretoria dentro de um mesmo exercício fiscal (“sobe-desce”) e, a segunda, recomendando a manutenção do atual sistema de eleição, o presencial, pelas razões expostas no relatório encaminhado com a convocação. A Comissão Especial apresentou as seguintes propostas de alteração: Estatuto Social, Art. 47, Regulamento Geral, Art. 86 e Regimento Interno da Diretoria, Art. 2º. Finalmente, na segunda parte de seu trabalho, quanto à votação não presencial, a Comissão manifestou-se dizendo o seguinte: “Todavia, a Comissão Especial, após estudos e cotejar as propostas apresentadas com o que ocorre sobretudo em clubes coirmãos houve por bem por recomendar que se mantenha as regras atuais eleitorais do Esporte Clube Pinheiros, no sentido de se realizar eleições para a escolha dos Membros do Conselho Deliberativo, através de Assembleia Geral e a escolha dos dirigentes Pinheirenses pelo Egrégio Conselho Deliberativo de forma presencial, sem prejuízo do clube promover uma ampla campanha de informação, divulgação e incentivo para que os Associados compareçam para escolher seus representantes no Conselho Deliberativo no dia da Assembleia Geral devidamente convocada para esse fim.” Com as duas manifestações da Comissão Especial, o processo foi novamente encaminhado para a Comissão Permanente Jurídica, que proferiu seu parecer às fls. 498/519, ao qual V.Sas. tiveram acesso com os documentos da convocação, entendendo que a matéria está em condições de ser apreciada pelo Conselho Deliberativo. Esse era o breve relatório que esta Presidência cumpria relatar. A matéria está em discussão.

José Manssur (pela ordem) – Sr. Presidente, pela ordem. Apenas para disciplinar os debates e a evolução dos trabalhos. Verifico que nesse item da Ordem do Dia nós temos dois assuntos em cumulação. Um, me permita, concernente ao pedido de licença do Conselheiro que vai à Diretoria e posteriormente o retorno da Diretoria ao Conselho com a expectativa de determinado prazo para eventual retorno às funções executivas (Só me estendi um pouco, porque a questão do “sobe-desce” me parece mais peculiar a um problema de elevador, aqui ninguém sobe, ninguém desce, todos nós estamos no mesmo patamar de igualdade.) O outro diz respeito à votação pelos meios eletrônicos para a Assembleia Geral de modificação do Conselho Deliberativo a cada biênio, onde pergunto com o máximo respeito e acatamento: O orador que for à tribuna deverá versar na sua respeitável colocação ambos os temas?

Presidente – A discussão poderá dar-se sobre os dois temas, no entanto, a votação se dará de forma individualizada, separada. A discussão conjunta, a votação em separado.

José Manssur – A votação em separado, inclusive o fundamento está no Art. 58, que se pode fazer por partes.

Presidente – Exato.

José Manssur – Mas a manifestação há de ser englobada para ambos os temas.

Presidente – É assim que submeto ao Plenário e me parece a conduta mais correta.

José Manssur – Não tenha dúvida, porque senão teria de falar 10 minutos para um assunto...

Presidente – E voltar.

José Manssur – Então, se engloba na mesma manifestação.

Presidente – A discussão conjunta, a votação em separado.

José Manssur – Eu agradeço. Foi com o máximo respeito que fiz esta colocação, para evitar quaisquer dúvidas no debate da matéria.

Presidente – Eu que agradeço ao Conselheiro Efetivo José Manssur que me permitiu esclarecer ao Plenário.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – ... Primeiramente, com relação ao voto on-line, sob a Presidência do digníssimo Dr. Manssur na época da pandemia este Conselho acostumou-se a votar de forma on-line. E hoje verificamos através das redes sociais, dos grupos e das conversas com os associados que esse é um pleito realmente em voga aqui no Clube, o associado quer votar on-line, essa é a realidade. Eu vejo sempre as questões sendo colocadas: Porque no Clube coirmão a votação é pessoal. No clube X, Y, Z também. A questão é que nenhum dos clubes coirmãos X, Y, Z têm 39 mil sócios. Então, nos clubes de futebol, nos clubes menores, a votação pessoal é muito mais fácil, muito menos associados, o dia de votação é tranquilo, as pessoas que têm interesse vêm e votam. Aqui não, são 39 mil sócios e temos apenas entre 5 mil e 500 e 6 mil votantes. A maioria das pessoas não vem porque não gosta da forma como o Clube fica nesse dia, um corredor polonês, aquele monte de gente dando santinho e fazendo boca de urna etc. De mais a mais, a tecnologia hoje é plenamente capaz de fornecer ao sócio e ao Clube a garantia de que teremos um processo lícito. Aliás, nem teria motivo para ser de outra forma, na medida em que somos todos honestos e fazemos as coisas da forma correta. Então, encaminho meu voto aqui pelo sim para votação on-line e para os processos do Clube já de pronto para o próximo pleito no ano que vem para renovação do Conselho. Com relação ao “sobe-desce” que o Dr. Manssur bem colocou como a descida dos Diretores, a licença do Diretor para voltar ao Conselho votar, também sou a favor de que deixe de existir, que uma vez nomeado Diretor ou Assessor, essa pessoa lá fique, não seja licenciado simplesmente para votar e voltar. Se isso acontecer, aí temos de estudar, sei que tem uma série de prazos de Conselheiros diferentes propuseram, acho que tem de se fixar um prazo, que acredito não possa ser tão longo nem tão curto, mas tenha de ter um prazo de afastamento para que uma vez baixado, volte ao seu cargo depois. Então, meu voto também já fica encaminhado pela finalização do “sobe-desce” da forma como existe hoje. Obrigado.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – ... Rapidamente, Presidente, como integrei a Comissão Especial que estudou o assunto, no âmbito da Comissão Especial quando começamos a discutir os dois temas, sugeri aos colegas Membros da Comissão Especial que separassem os dois

temas em dois relatórios distintos, porque se tratavam de questões muito diferentes. Como foi bem lembrado aqui pelo Presidente do Conselho Deliberativo no início, uma questão é em relação à recondução de Conselheiros que se tornam Diretores que podem retornar ao Conselho. E a outra questão é em relação ao voto on-line para as Assembleias Gerais e também as eleições no âmbito do Conselho Deliberativo, que constava nos demais debates. Como foi bem lembrado, toda essa discussão começou com uma proposta inicial do saudoso, grande Conselheiro, bem atuante, o Xexa, grande atleta do Handebol do Clube, o Marcelo Minhoto Ferraz de Sampaio. Depois, recebeu algumas emendas do Conselheiro Andreas de Souza Fein e da Conselheira Luciana Pastore. Na proposta do Conselheiro Marcelo Minhoto em relação à recondução de Conselheiros, ele colocou um prazo do exercício fiscal. Houve uma emenda do Conselheiro Andreas de Souza Fein, que a Comissão Especial abarcou essa sugestão, de que essa recondução não se daria no exercício fiscal e sim pelo prazo de 60 dias, no nosso caso, da Comissão Especial, 60 dias úteis, por quê? Porque foi bem colocada a emenda na ocasião pelo Conselheiro Andreas Fein de que, por exemplo, haveria uma distorção, o Conselheiro que porventura fosse reconduzido à Diretoria em novembro, em janeiro já poderia retornar ao Conselho e poderia retornar à Diretoria, no caso da aprovação de uma proposta como essa. Então, haveria uma disparidade entre aquele Conselheiro que pediria licença em janeiro, só poderia retornar no ano seguinte à Diretoria em relação ao Conselheiro que se licenciasse em novembro e poderia voltar à Diretoria em janeiro. Nós nos baseamos justamente na emenda do Conselheiro Andreas de Souza Fein. A Conselheira Luciana Pastore também fez uma emenda. E nós, em relação a esse assunto – O Conselheiro Efetivo José Manssur colocou bem, o “sobe-desce” ficou muito consagrado nas discussões aqui entre colegas Conselheiros e também associados sobre o tema. Mas de fato não existe “sobe-desce”, porque afinal de contas são funções distintas. Todas muito importantes, a de Conselheiro e a de Diretor, não existe, o Conselheiro que vira Diretor não sobe e o Diretor que é Conselheiro e retorna ao Conselho não desce, obviamente são apenas funções distintas – Houve uma discussão interna na Comissão e decidimos apresentar uma sugestão, uma questão de governança etc., que houvesse “quarentena” entre Conselheiros para retornar à Diretoria e não o contrário. Sou Conselheiro há muitos anos e mesmo antes de ser Conselheiro – Ainda criança já frequentava as reuniões do Conselho e me lembro e pedi até ao Conselho Deliberativo que buscasse atas de reuniões anteriores que o assunto fora discutido na Casa. Lembro-me e consta isso nos autos do processo, de que o saudoso Conselheiro Paulo Roberto Chaves de Lara, pai do Conselheiro Rodrigo Lara, que era muito atuante, até um dos melhores amigos do meu pai, ele apresentou uma proposta vazada nesses termos – e que foi rejeitada pelo Plenário naquela ocasião. Esse assunto voltou à baila com o Conselheiro Ricardo Coutinho Carvalhal, em 2000. Eu apresentei uma proposta em 2008, versando especificamente sobre os consultores especiais da Presidência que eram Conselheiros, hoje chamados de Assessores Especiais. Naquela ocasião minha proposta também foi rejeitada. Houve uma série de debates. Um dos debates que foi colocado, até o Conselheiro Efetivo José Manssur colocou na ocasião: Que os Consultores Especiais da Presidência, hoje Assessores, não têm ato de gestão. Portanto, não há que se falar em licença etc. Foi essa a discussão, mas a opção da Comissão foi no sentido, especialmente aos Assessores Especiais, que também se licenciassem. E vale lembrar, em relação apenas a esse tema, que a Comissão Especial não veda nem poderia vedar, consta isso em nosso relatório, que não poderia vedar que, por exemplo, o Diretor tivesse qualquer restrição, Diretor que é Conselheiro, de retornar ao Conselho, porque seria até inconstitucional. Afinal de contas, todos nós não descemos aqui de paraquedas, todos que estamos aqui neste Plenário somos Conselheiros eleitos pela Assembleia Geral de associados do Clube e, portanto, não poderíamos ter qualquer restrição a retornar a nossa função para a qual fomos eleitos. Também, Presidente, vale ressaltar aqui, a Comissão Especial consignou em sua proposta que essa restrição de Conselheiros para retornarem à Diretoria, não abarcaria as eleições internas aqui no Conselho Deliberativo, da Presidência do Conselho

Deliberativo e das Comissões Permanentes, bem como da Presidência da Diretoria e do Conselho Fiscal. Ou seja, para os Conselheiros que são Diretores que retornariam ao Conselho para votar tanto na eleição para a Mesa do Conselho e Comissão, bem como na eleição para Presidência da Diretoria e Conselho Fiscal não haveria qualquer restrição. Por óbvio, porque aquele que é eleito Conselheiro, uma das funções é eleger os dirigentes do Clube, então, não teria de ter nenhuma restrição. Foi essa a opção da Comissão. Além disso, Presidente, vale ressaltar que também seríamos uma disposição transitória. Essa disposição transitória no relatório nós mencionamos eleição de 2025. Todavia, foi eleito o Presidente André Fiore posteriormente e obviamente quando tratamos de 2025 na verdade, faço até um *mea-culpa* aqui, deveríamos ter dito que o conceito, a nossa discussão era o conceito, obviamente aquilo valeria para a eleição à Presidência de 2025, não vale para a atual gestão. O Presidente André Fiore foi eleito sob a égide de uma norma que não existe qualquer restrição nesse sentido. Então, no caso de uma eventual aprovação desta Casa deste item do nosso relatório, evidentemente isso somente poderia valer para a Diretoria subsequente, seria eleita em 2027, não a atual, porque prejudicaria, quando o Presidente da Diretoria nomeia os seus Diretores está baseado ali naquela regra que está em jogo hoje. Então, não podemos mudar essa regra agora, sob pena de prejudicar a Diretoria. Então, aquilo que consta no relatório para 2025, obviamente, Presidente, é um conceito, vale para a atual Diretoria também, valeria na Diretoria anterior do Presidente Brazolin e obviamente vale agora, enfim. Sobre esse item acho que abarqueei todas essas ideias. O outro item, que é o do voto à distância, nós tivemos o cuidado de pedir que a Presidência do Conselho Deliberativo oficiasse algumas entidades de classe, clubes coirmãos e entidades de clubes também para verificarmos a questão das eleições à distância, on-line dessas entidades de classe etc. Todas as entidades foram muito solícitas, a Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional de São Paulo, hoje presidida por um pinheirense, o nosso amigo Leonardo Sica, nos atendeu muito bem. Respondeu os ofícios, dizendo que iria implementar e de fato implementou, nós votamos à distância na eleição da OAB – Até lamento um pouco, porque no dia da eleição da Ordem é o momento de reencontrar amigos, advogados e amigos do meu pai. Às vezes vou lá na São Francisco, são os advogados mais velhos, a gente vai lá reencontrar os amigos, enfim – Mas a Comissão Especial, em que pese de fato do ponto de vista técnico em princípio não haver óbice de implementarmos no Clube, colocamos no relatório que há uma diferença – Para finalizar, Presidente – da eleição da Ordem ou de outra entidade de classe com uma eleição de clube, porque no Clube existe uma presença, um dia a dia, nossa convivência aqui para entender melhor os problemas do Clube. E uma entidade de classe, obviamente, não tem uma sede própria. Têm as sedes, mas os advogados não frequentam a sede da OAB ou do CREA etc.. Então, por essa razão, em que pese do ponto de vista técnico ser possível, a gente optou em manter o atual sistema, mas sugerimos que façamos uma campanha para incentivar os associados a votarem nas eleições.

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer (aparte) – Especificamente sobre o relatório da Comissão Especial, me chamaram a atenção dois pontos. O primeiro esse, acho que em algum momento se afirma que seria tecnicamente viável o voto on-line, mas por outro lado se critica que isso poderia colocar em jogo o sigilo. Está aí uma pergunta, não sei se a Comissão chegou a consultar alguém técnico para chegar, como a gente sabe que outras entidades adotaram, existe um risco? Foi feito algum estudo técnico que se chegasse para se apontar como risco ao sigilo? E o segundo ponto que me chamou atenção, também na conclusão, que se reforça muito que se a gente fizesse o voto on-line colocaria o associado em constrangimento. É mais uma opinião minha, como o Paradedá falou, a gente sabe que no dia da votação a gente vê mais Conselheiro do que associados aqui por metro quadrado. E a gente sente do associado muita crítica no sentido de que é o inverso, que o constrangimento do corredor polonês existe hoje. Enfim, existem até outras formas de a gente tentar resolver isso sem o voto on-line, mas

achei que ficou um pouco incoerente no sentido, na verdade o que se vê é que o associado sente o inverso, se sente constrangido da forma como é feito hoje, talvez on-line, na casa dele ficaria muito mais seguro em tomar uma decisão sem uma pressão por pessoas no entorno dele.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Do ponto de vista técnico, nós conversamos com a própria OAB - São Paulo, que é um exemplo de voto à distância e é possível fazer. Tanto que a OAB realiza. A nossa preocupação em relação ao sigilo é que eventualmente no caso de que alguém poderia votar para outra pessoa etc.. Claro que você tem ali instrumentos, por exemplo, como temos em nossa portaria, biometria etc., mas a opção da Comissão foi de manter o atual sistema, porque nós entendemos que é o sistema que está vigendo e que é positivo. O Clube é um bom exemplo de votação: A nossa votação eletrônica é bem realizada, rápida. A apuração é rápida também e é muito tranquilo para o associado. Com exceção, é lógico, a boca de urna acaba para alguns realmente sendo constrangedora, mas isso é parte do nosso processo democrático.

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer – Obrigado.

Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes (aparte) – ... Na Sociedade Harmonia de Tênis existe uma eleição para Conselho, eles implementaram o voto presencial e voto on-line. Historicamente eles têm 700, 750 pessoas votando e foi para 1.400. Fazendo uma analogia, nós temos sempre aqui 5 mil pessoas votando, dos 38.500. Se a gente conseguisse aumentar o nosso colégio eleitoral para 10 mil votantes não seria benéfico ao Clube?

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Acho que sempre a maior participação do associado numa Assembleia Geral, que elege os representantes. Todos nós aqui somos representantes do associado, claro que quanto mais eleitor estiver presente melhor.

Roberto Cappellano (aparte) – Somente para dar um esclarecimento, que você e o Conselheiro anterior falaram. Nós temos 39 mil associados, mas não são os 39 mil que votam. É importante que saibam a quantidade, porque criança, adolescente contribuinte, Veterano sem título não votam, o quórum de votantes é bem menor. Acho que de 18 mil que podem votar, vem votar 6 mil, 30%, quase 40%. Somente para dar a informação certa, porque senão a gente começa a repetir uma inverdade e vira verdade. Só isso.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Só isso, Presidente. Agradeço.

Fernando Kahtalian – ... Queria começar aqui falando sobre a questão do voto eletrônico. Queria tratar aqui, para mim qual é o mérito, o que está por trás dessa iniciativa? Nas reuniões do Conselho, acho que tudo que se ouve aqui é que nós somos os representantes dos sócios. Nosso interesse maior é representar o sócio. Então, em cima disso eu venho falar um pouco sobre representatividade do sócio. Tenho um dado aqui, como o Presidente Cappellano falou, se estiver errado, por favor, me corrija. Em 2018, 2020 e 2022, chegando em 2022 a gente tinha 39.895 associados contribuintes, 29.648 Sócios votantes... Desculpa, associados eleitores 33.337 – Se o dado estiver errado, não tem problema nenhum, alguém pode vir aqui me corrigir – Se você fizer uma conta, em média, última votação tivemos 4.725 votos, representando 14,17% do total de votos. Então, esse é o dado, se estiver errado me corrijam, não tem problema nenhum ser corrigido. Então, 14% eu acho muito baixa representatividade, número 1. Ouço muito dizerem o seguinte: O sócio que não vem votar é porque não tem interesse, isso é o que se diz. O fato é que a gente como Entidade tem de possibilitar e facilitar o voto do sócio que gostaria de votar e não o faz por diversas questões. Questão número 1, a

estrutura atual daquela boca de urna predatória muita gente nem vem ao Clube porque fica constrangida. Número 2, quem não se sente constrangido às vezes não está na Capital, está viajando ou não consegue, mas gostaria de ser representado. Então, esse é outro ponto. Conversei também com Conselheiros que são meus amigos e respeito muito e um dos argumentos é: Não, porque o voto on-line é facilmente fraudado, inclusive situações na estrutura atual do Clube, que é possível entrar no sistema e pegar dados sigilosos. Então, assim, acho que a gente tem de dividir essa discussão aqui. Se isso é dado, então, necessariamente a gente tem de atacar esse problema, porque saber disso e não fazer nada, deixar o Clube em questões de LGPD, segurança da informação vulnerável, para mim é terrível. Se isso é verdade, vamos atacar. E por que não atacamos? Outra coisa, nos dias de hoje me parece, todo mundo tem celular, conta em banco, faz PIX, tem uma série de coisas e achar que hoje em dia a gente não seja capaz de contratar uma empresa decente que consiga garantir o processo eleitoral sem risco, me parece muita ingenuidade, número 1. Seguindo na ideia, aí é uma questão, posso estar errado, então, vamos imaginar o seguinte: Se a gente está imaginando que é possível ser fraudado é de se pensar que será fraudado por algum candidato a Conselho ou por algum grupo. Então, a gente está falando o seguinte, a gente tem algumas assunções aqui. Assunção nº 1, estamos partindo do princípio que existe um criminoso que vai concorrer ao Conselho, porque se você vai fraudar algo, a coisa não é fraudada pelo Universo, alguém tem de tomar a decisão de fazer. Então, o primeiro princípio é que a gente vai achar que tem um criminoso que vai fazer isso. Segundo, no mercado financeiro, aqui quem é do mercado entende um negócio chamado assimetria de investimento, é o seguinte, tenho muito para ganhar e pouco para perder. Mesmo dizendo que a gente esteja assumindo que vai ter alguma pessoa ou grupo que vai tentar fraudar uma eleição, essa pessoa ou grupo vai ter de despender recursos financeiros, vai ter de ter um hacker, vai ter de tentar burlar o sistema e tudo, por quê? Será que tudo isso vale a pena para conseguir respeitadamente virar Conselheiro do Esporte Clube Pinheiros? Me parece uma presunção meio fantasiosa e maluca, né? Enfim, por conta disso, acho que se a gente está aqui para aumentar essa representatividade, se a gente quer realmente ajudar o sócio, quer fazer com que representemos melhor os associados, eu sou a favor do voto on-line. Outra coisa que foi dita aqui. No outro tema, citando o Dr. Manssur, pedindo perdão pela semântica, não sei nem como poderia falar isso sobre o “sobe-desce”, acho que isso deve acabar sim. Então, sou a favor do voto on-line. Existem outras formas, não está aqui em pauta, mas pelo menos acho que a gente tem de lutar aqui para aumentar a representatividade, não é isso? Mas se não for passar isso, a gente tem de pensar algo de botar totens no Clube durante a semana – Me lembrei, perdão – Quando se diz que a gente consultou nossos coirmãos etc., também ouço muita gente dizer o seguinte: O Pinheiros é o maior Clube da América Latina, o Pinheiros é isso, o Pinheiros é aquilo, por que eu não posso ser o forced move nessa brincadeira? Por que vou ter de esperar todo mundo fazer para eu fazer? Eu não dependo de ninguém, se acredito numa coisa não preciso ficar esperando o Juventus, o Ibis, não. Se a gente acha que é o melhor, o mais correto para o Clube eu vou fazer. Muito obrigado.

Rodrigo Ferreira Lara – ... Também vou procurar ser breve, até em respeito e recordando mais uma vez com o que o Conselheiro Sérgio Sá falou umas reuniões atrás, vamos tentar todos em respeito ao horário de todos ser breve aqui, expor o que tiver de expor, para ter um bom andamento da reunião e conseguir terminar num horário razoável, cumprindo e votando todas as matérias. Em relação ao voto on-line, também sou favorável. Acho que tem de separar os dois temas, voto on-line e segurança. Obviamente, têm de ser seguros, hoje em todos os bancos digitais com o celular abre-se na hora uma conta, com biometria, dupla verificação, então, de novo, têm os especialistas para fazer o sistema de segurança adequado. Mas acho que a gente tem de buscar uma maior representatividade do associado aqui no Conselho. A gente sabe que tem muita gente que gostaria de votar e às vezes coincide com o Dia das Mães,

têm férias, viagem e muitos associados acabam não vindo, então, sou favorável por conta disso. Em relação ao “sobe-desce”, eu acho que é importante reforçar com todos aqui e estarmos na mesma página, assim, qual é o conceito de governança? De onde nasceu toda essa discussão hoje de governança corporativa? Governança nasce a partir da separação do dono e do executivo da empresa. Classicamente, no passado você tinha o próprio dono que era o executivo que tocava a empresa e tinha as informações. A hora que esse dono sobe para uma posição de acionista e contrata um executivo cria-se essa separação, assimetria de informação, uma série de outros elementos que fazem com que tenham de ter uma fiscalização para que esse executivo toque a empresa como o acionista quer. No nosso caso, é o associado o acionista e quem representa o associado, o equivalente a um conselho de administração é o nosso Conselho Deliberativo. Então, quando você tem a própria Diretoria que toda votação, toda hora baixada e vêm os próprios Diretores votar nas próprias matérias, você quebrou a governança, quebrou essa separação de poderes que classicamente deveria ser obedecida. Ou você está no legislativo, criando a regulamentação e fiscalizando a Diretoria e votando nas pautas, ou você está na Diretoria, com o mandato que foi outorgado, executando aquilo que precisa ser feito. Então, por essa razão eu acho que quanto ao “sobe-desce” tem de ser criado algum tipo de limitação. Entendo as restrições técnicas que já foram aqui levantadas por alguns nobres Conselheiros, incluindo nosso querido Presidente de sempre, Dr. Manssur, que o Conselheiro tem o seu direito, não pode ser alienado do voto que ele foi eleito, mas uma vez que ele foi baixado à Diretoria não precisa automaticamente ser reconduzido. Então, acho que existem propostas que vão ser apreciadas hoje, como da Conselheira Luciana Pastore, tudo, que acho que vão nessa direção. Talvez a gente possa criar determinadas exceções, têm votações importantes, como a eleição para Presidente. Então, têm exceções que acho que cabe você poder estar aqui presente, quem foi efetivamente eleito, mas reforço, sou favorável a que a gente crie restrições para que o “sobe-desce” não seja usado de uma forma indistinta, porque isso quebra a governança do Clube. Senão não precisaríamos nem ter reunião do Conselho, na própria reunião de Diretoria já se decide tudo, se vota lá, para que a gente precisa de reunião do Conselho? Quer dizer, os próprios Diretores que vão votar a própria matéria aqui no Conselho. Então, acho que é importante a gente criar essa separação e não somente nos Diretores Executivos, mas nessa multiplicidade que a gente tem hoje que compõe a Diretoria, Diretor Executivo, Adjunto, Assessor, Consultor, tem quase 180 posições hoje, que de uma forma ou de outra estão participando da Diretoria. Então, sou favorável que a gente crie uma melhor governança para o Clube quanto a isso. Muito obrigado.

Bruno Adami Serine – ... Elon Musk, fundador da SpaceX, Tesla, X e atualmente o homem mais rico do mundo é publicamente contra eleições digitais. (Projeção) Como vimos, Musk se posiciona contra até mesmo o uso de urnas eletrônicas. Embora a pauta de hoje não trate da retirada delas, trata de algo ainda mais arriscado, a migração para o voto eletrônico à distância. Sou engenheiro de computação formado pela Poli-USP, engenheiro de produção pela Politécnica de Turim e sou fundador de uma rede social com mais de 1 milhão de usuários e concordo com ele. Para ilustrar o risco real, cito nosso próprio sistema. Recentemente, ao navegar pelo portal do Clube para ver como estava nossa segurança, antes de falar de outra coisa de tecnologia, com meu próprio login identifiquei uma falha grave. Qualquer associado mal-intencionado poderia com facilidade acessar dados de outros membros, apenas modificando um parâmetro no sistema. Não armazenei, não publiquei, não violei nenhuma norma, mas o fato é que o sistema hoje expõe informações sensíveis. Se houver autorização formal da Diretoria, comprometo-me a demonstrar como seria possível acessar com facilidade nome completo, foto, endereço, telefone, e-mail, CPF e RG de qualquer associado apenas com seu número de matrícula. Essa brecha não exige conhecimento técnico avançado, basta um sistema mal estruturado e infelizmente é o que temos. A votação presencial auditada é um

pilar de integridade. O voto remoto digital nesse cenário é uma porta aberta à fraude, à manipulação e à perda de confiança. Estamos falando de uma exposição a riscos graves para resolver um problema relativamente simples. Já temos entre 5 e 6 mil associados participando ativamente. Se o tema é o chamado corredor polonês, por que não discutimos ajustes no modelo físico, como nova logística de fluxo ou uma sala reservada? Por outro lado, alguns perguntam: Mas não é possível fazer on-line? A OAB não fez on-line? Sim, com muito investimento, governança, auditoria externa, verificação multifatorial, registro físico e rastreabilidade criptográfica. Mas isso exige tempo, recursos e uma cultura digital madura que o ECP hoje claramente ainda não tem. Mesmo instituições, como o TSE, a Estônia ou grandes bancos investem milhões em segurança e ainda assim são criticados por especialistas. Imaginar que um clube social pode fazer melhor com menos é otimismo irresponsável. Levar a votação ao digital nesse contexto representa um risco desnecessário e isso independe da empresa contratada. Vale lembrar que a empresa que desenvolveu o nosso portal também era especialista. Ainda vale mencionar que a falha identificada pode configurar por parte do Clube violação direta à LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), que exige segurança, consentimento e controle de acesso a dados pessoais. A adoção do voto à distância traria riscos concretos. Trago aqui cinco exemplos: 1 - clonagem de identidades; 2 - manipulação remota de votos; 3 - compra de votos com comprovação digital; 4 - ataques automatizados; 5 - interferência de terceiros não autorizados, entre outros. Por isso sou totalmente contra implementação do voto eletrônico à distância neste momento. Musk sabe que isso não é confiável, eu sei e agora todos os senhores também sabem. Obrigado.

Andreas de Souza Fein – ... Primeiro que subscrevo integralmente o pronunciamento do Conselheiro que me antecedeu, que trouxe aqui um elenco de razões técnicas muito bem embasadas, então, não preciso nem me alongar sobre elas. Alguém aqui fez comparações com eleições gerais. Muito bem, a cada quatro anos, Sr. Presidente, 60 milhões redondamente de eleitores elegem um Presidente da República, 513 Deputados, 27 Governadores, 81 Senadores, não sei quantos Deputados Estaduais, usando exatamente o mesmo sistema que nós temos. As zonas eleitorais recebem em média – Pode consultar o site do TRE e do TSE – 5 mil, 5 mil e poucos eleitores, ou seja, o mesmo tanto que nós recebemos aqui. Nós conseguimos eleger tudo isso sem problema nenhum com um sistema idêntico ao nosso. Ah, não, aqui tem de ser on-line. Muito bem, acho certa petulância dizer isso. Segundo, analogia com mercado de capitais e associações de classe. Quem é investidor atuante no mercado de capitais – sou há 40 anos – viu começarem as assembleias on-line. Muito bem, era acionista de determinada empresa, quis participar de uma assembleia on-line. A sede dessa empresa é em São Paulo. Os protocolos para me cadastrar para garantir a segurança eram tão complicados que foi muito mais fácil ir até a assembleia e exercer meu voto. Ademais, a recente privatização da Eletrobrás, apenas para citar como exemplo, adicionou aos acionistas da empresa 300 mil CPFs espalhados pelo Brasil inteiro. O nosso Clube, as pesquisas que foram feitas pelo PDD mostraram que mais ou menos 65% dos associados moram num raio até 1,5 km distante do Clube. Ora, acho que dá para vir até a pé votar. Dizer que a pessoa não vem porque é muito complicado, porque não consegue estacionar, não se pode aceitar. Se formos ver a evolução do número de eleitores, ao longo do tempo, por exemplo, não tínhamos estacionamento, só tínhamos o da Tucumã, depois tivemos outro espetacular, o número não mudou nada. Quem quer votar, está interessado, vem. Aliás, quem não vem votar já votou, delegou para quem vem o resultado da eleição. Quanto ao sigilo, o Conselheiro Bruno Serine já expôs bastante, já comentou, mas quero adicionar que posso imaginar que em nosso ambiente aqui festivo – e as eleições são uma grande festa democrática, qualquer um que atua na política deveria enxergar isso, isso aqui é uma festa da democracia – eu posso imaginar, é uma situação hipotética, alguém falando assim: Vai num churrasco lá em casa, vai todo mundo e alguém fica lá votando pra gente. É hipotético, Sr. Presidente, mas quem sabe

poderia acontecer uma coisa dessas, sigilo absolutamente zero. Finalmente, um ponto aqui um pouco...

José Manssur (fora do microfone) – Todos no mesmo computador.

Andreas de Souza Fein – Todos no mesmo computador e, ah, a mesma pessoa operando, mas claramente ela vai obedecer, Dr. Manssur, o desejo do eleitor, lógico, evidentemente. Aqui tem um ponto um pouco sensível, meus Caros colegas, Sr. Presidente, todo mundo que está aqui neste Plenário participou de uma eleição. Fez campanha, se dedicou, vinha aqui 30, 40 dias, ligava para os amigos, falava com todo mundo, se esforçava para ser eleito para poder fazer um trabalho totalmente voluntário, totalmente pro bono. Quem está fazendo favor para alguém aqui somos nós, não é quem vem votar. Quem vem votar vem se quiser, não é obrigado. Então, acho que estamos tendo certa mudança na perspectiva aqui, dizer: Não, porque preciso garantir que ele possa fazer o grande favor de reservar um segundo do tempo, do conforto do lar para poder votar sem ser incomodado. E a gente aqui batalhando, manda fazer santinho, aí vai fazer campanha no dia da eleição inteiro, que, repito, é uma grande festa democrática: Ah, o corredor polonês me incomoda, isso é um absurdo. Lógico, só tem bandido, assassino, falsário e tudo mais aqui no Clube? O que é isso, gente, qual é o problema? Isso aqui é uma festa e aí: Ah, não gosto. Não gosta, não vem, qual o problema? Já delegou para outro. O Presidente Cappellano acabou de trazer um número aqui que eu não tinha nem pensado. Se eu entendi bem, 30% dos que estão capacitados a votar vêm votar. Enquanto ouvia os outros colegas falando, consultei rapidamente o histórico de participação dos eleitores americanos. Uma democracia nascente que está aí, que não é muito importante, uma coisa nova, né? Mais ou menos 50, 55% de participação dos que podem votar. Ora, desculpe, nós não estamos tão mal assim, se nós temos 30% hoje, comparado com 55, até que não é tão mal, porque somos um Clube social, as questões aqui são mais objetivas, não existem questões geopolíticas etc., que envolvem uma eleição num País como aquele. Então, honestamente acho essa questão de não gostar do corredor polonês porque incomoda parece assim: Aquele político que não gosta do povo, me faz lembrar certo personagem do Chico Anysio, mas não vou entrar em detalhes. ... Acho que sobre esse assunto do voto à distância já me alonguei bastante. Dr. Manssur, também me incomoda o “sobe-desce”, então, vou me permitir sugerir desligamento e recondução. Acho que realmente há de haver um regramento e as conclusões da Comissão que se debruçou sobre o assunto são bastante elucidativas. Eu encaminho meu voto favorável a uma quarentena de 60 dias úteis e encaminho meu voto contrário ao sistema on-line de votação. Era isso.

Francisco Flaquer Filho (aparte) – Só queria fazer uma sugestão, não sei se concorda. Concordo plenamente com o que você está falando do nosso sistema eleitoral, acho que é um dia de festa, é um dia que a gente vem aqui, se propõe a ser Conselheiro, candidato, tudo mais, fica uma sugestão aqui ao Presidente, de a gente mudar nesse dia e fazer um grande show, um grande evento no Salão de Festas e quem sabe o sócio venha, porque a Festa Junina foi tão bem, veio tanta gente, então, faz um show no Salão de Festas, concorda? De repente vem todo mundo, a gente está em 30 mil pessoas.

Andreas de Souza Fein – Conselheiro Flaquer, eu me permito não concordar com sua sugestão, mas explico por que. Acho que se você fizer, isso já foi feito em algumas ocasiões que havia campeonatos, festas, acho que isso aí pode ser um pouco complicado, permite à máquina usar o seu poder para incentivar voto. Então, acho que deveria ser um dia normal, a própria eleição é uma festa, quem vem aqui, quem gosta de democracia vem, participa, vota.

Francisco Flaquer Filho – É somente uma sugestão.

Andreas de Souza Fein – Só comentando. Era isso. Muito obrigado.

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer (aparte) – Apenas um comentário. A gente vê que os associados querem menos constrangimento e ficam somente para a votação. Talvez ao invés da proposta do outro Conselheiro, quem sabe proibir brindes. Talvez a forma de a gente levar a sério uma votação é ir puramente às propostas das pessoas. Não sei, depois a gente poderá pensar...

Andreas de Souza Fein – Desculpe, não sei se entendi sua pergunta.

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer – Você concordaria com a gente diminuir a permissão que os candidatos possuem no sentido de ter menos sujeira, menos brinde?

Andreas de Souza Fein – Não concordo muito não, porque em nosso ordenamento a propaganda eleitoral é totalmente livre. E mais, como o candidato vai expor suas ideias se está limitado? Nós já temos uma limitação aqui, antigamente era possível você ter um quadro de candidatos, isso já não é mais possível. Então, acho que estamos aqui, além de já não conseguir fazer a campanha porque felizmente – É um negócio importante lembrar isso, a concorrência está cada vez maior, tem cada vez mais candidato aqui. E acho isso extremamente saudável – Então, a concorrência já é grande, você vai poder diferenciar os seus candidatos também pelo seu discurso. Agora, você não pode discursar, não pode por painel, não pode se apresentar, então, como que vai fazer? Não pode se aproximar do eleitor, não pode falar com o eleitor.

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer – Acho que a gente pode padronizar.

Presidente – Conselheiro Olavo, não é possível debate. V. Sa. está inscrito e terá oportunidade de se manifestar.

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer – Outro pedido, porque foi falado e acho que tem uma informação que não está batendo. Há como fazer uma solicitação para que a Diretoria nos oficie qual é exatamente a base eleitoral das últimas votações, somente para a gente saber se é 18 mil, se é 35.

Presidente – Claro.

Andreas de Souza Fein – Outro comentário, Sr. Presidente, essa história de clamor dos associados, eu não vejo esse clamor e ando muito pelo Clube, sempre estou por aí, não vejo tanto clamor assim, são somente alguns setores. Era isso, meus Caros colegas. Obrigado.

Eduardo Ribas Oliveira Machado – ... Temos dois assuntos hoje. Com relação ao “sobe-desce”, como é chamado, gostaria de não falar muito a respeito, pois não me interessa muito, afinal, quem me conhece há bastante tempo aqui nesta Casa, inclusive até fora dela, sabe que sou um parlamentarista. Então, por mim bastaria somente esta Casa, mas independentemente disso também acho uma coisa estranha...

- Conversas paralelas.

Presidente – Por favor, vamos fazer silêncio, tem um orador na tribuna.

Eduardo Ribas Oliveira Machado – Sr. Presidente, o barulho não me incomoda, quem quiser conversar fique à vontade, sou um democrata. Mas, voltando, a questão é a seguinte: Proibir o Presidente de escolher seus cargos de confiança eu acho uma coisa muito confusa, fica parecendo que o intuito da pessoa é aquele cargo. Fica proibindo as pessoas até não ter mais ninguém de confiança. Mas prefiro nem entrar muito no mérito desse assunto. Agora, com relação ao voto é uma coisa que há quase 30 anos venho batendo nessa tecla e curiosamente não sou contrário. Fiquei muito feliz, como o Cardia também, o Manssur e todos os outros advogados aqui, votar de casa foi tranquilo, até porque o nosso voto na OAB é obrigatório, todos têm de votar. E quem não vota na OAB sofre uma multa interessante. Então, nesse caso, como tem uma multa e é obrigação, a Ordem tem de nos dar opções para poder cumprir isso, senão seria uma maluquice. Não é o caso aqui, não é obrigatório. Fora isso, também o que me incomoda não é nem tanto o voto on-line ou não, e, sim, a impossibilidade – E não consigo enxergar, duvido que tenha algum hacker que vá invadir. Porém, é possível, realmente os bancos, os CPFs de todos aqui, muitos devem receber ligações constantes com nossos dados inteiros, sabendo o banco que a gente está, então, não vai ser o Clube que vai ter segurança para conter. Mas não é o que eu acho que vá acontecer – o meu grande medo é com relação à fiscalização e a segurança para a pessoa ter tranquilidade de votar. E o meu histórico aqui nesta Casa, de quase 30 anos, me mostrou muita coisa, infelizmente também coisas ruins. Acho que todos que foram fiscais aqui em alguma eleição devem ter passado por aquele momento que o Presidente da Casa chama porque tem um acompanhante levando alguém doente ou alguém de muita idade, que vai ajudar aquela pessoa a votar e aquela pessoa não sabe nem o que está fazendo ali. É triste o que vou falar, mas é aquela brincadeira, brincadeira não, aconteceu, do “tio Paulo”. E toda eleição tem esse caso. Quando presidi a eleição durante a pandemia, não por mérito, mas talvez porque os ex-Presidentes quisessem se poupar, e acabaram convidando alguém que aceitou aquela maluquice de ficar dois dias, aliás, nesses dois dias eu pude ver quatro casos desse tipo, isso na prática, pessoas levando: Ah, quero ajudá-la a votar. Está bom. A senhora que vai votar? A pessoa não conseguia falar e o filho, parente, primo, e por sorte tinha fiscalização. Mas no on-line não vai ter isso. Lembro também que esta Casa teve essa experiência aqui do voto on-line. Foi hackeado? Não foi, mas me lembro muito bem que supostamente, parece que teve festas, como o Fein comentou, talvez até as pessoas tenham se reunido em casa, parece até que, não sei, posso estar enganado, mas se bem me lembro acho que três votos foram no mesmo IP. Foi errado? Não foi, só que não sei como é que foi feito isso, como é que não foi, eu não estava lá. Então, sinceramente, enquanto não estiver tranquilo com relação à possibilidade de fiscalização dos votos, coisa que acho praticamente impossível no caso virtual, continuarei a votar contra. Outro detalhe só matemático, o ex-Presidente Cappellano citou aqui a questão dos 30%, talvez não seja, porque o Conselheiro Kahtalian falou que deu outro número, mas o ponto não é nem tanto esta grande questão, mas sim é que temos por volta de 6 mil pessoas, 5 mil e poucas que vêm votar e cada renovação do terço, nem sempre são as mesmas e nosso eleitorado é praticamente o mesmo, seja 18 ou 30 mil e poucos. Então, na verdade acho que vem um percentual maior de sócios, que ele vem votar naquela pessoa que quer votar, ele não vem todos os terços, talvez nem todos. Outro ponto que queria citar que também me incomoda, não me dá segurança nem razão, porque não consigo ver nenhuma vitória, nenhum ganho nesse ponto, infelizmente todo fim de eleição sempre alguém quer voltar a um formato que a gente já deixou. Enfim, não consigo, sinceramente. Venho aqui hoje trazer essa minha insegurança total com relação à possibilidade de fiscalizar o voto. Não acredito na questão do hacker. É possível, plenamente possível, mas imagina, como foi falado, o ganho de se obter isso frente ao risco é absurdo. Mas a questão é que não vai poder fiscalizar. Outra coisa, ... a questão da vontade. Quando o associado se sentiu assustado, até na época eu fui vítima, estava na chapa que sofreu isso, acho até que foi levado a erro, mas ele veio. Foi aquela época do hotel, foi mais de uma dezena de milhar que veio votar. Ou seja, quando quer ele vem, ele está de olho. Alguns não

estão nem aí mesmo, pagam, querem vir ao Fitness, acham que isso aqui é uma grande academia e fim de papo. Agora, o associado daquelas famílias que vêm há bastante tempo, que amam o Clube, que lutam pelo Clube, conhecem a história do Clube, ele vem votar quando tem interesse. E quando não vem, é como alguém falou aqui, é porque indiretamente ele já votou. Acho que é um custo, uma mudança e um ganho que a gente não vai ter frente a uma falta total de fiscalização. Boa noite a todos.

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer – ... Bom, venho à tribuna já para, como acho que vocês perceberam, manifestar meu voto favorável à proposta da mudança para on-line. Trata-se de um tema que a gente está vendo que gera muito debate aqui. Acho que existem argumentos contra, a favor, mas como já foi reforçado, inclusive hoje o Fernando chamou esse ponto, o que a gente faz é representar o associado. Acho que em alguns momentos aqui a gente traz muita decisão, porque esse corpo de Conselheiros entende, mas ao mesmo tempo a gente não está respeitando a vontade daqueles que nos elegeram. Então, fica aqui uma crítica às vezes até a nossa forma de discutir e votar alguns pontos, que a gente vê quem em grande maioria, quando conversa com o associado, pelo menos eu, na minha gama de pessoas com quem convivo pensam muito dessa forma e ficam muito constrangidos com a forma como a gente realiza as votações, embora seja muito bem organizado. Fica aqui até um elogio, porque a gente sabe que o presencial hoje é muito bem-feito, acho que ninguém está criticando a forma como é feito e sim como poderia ser melhorado. Sobre alguns pontos, acho que o primeiro ponto é segurança, até lendo o parecer da Comissão ficou uma sensação que existia uma crítica à segurança. O Bruno trouxe seus pontos, acho que existe de fato o debate, mas, de novo, acho que volto ao ponto de que a gente talvez seja o maior Clube da América Latina, então, nos cabe liderar esse processo. Eu pelo menos, não sei se vocês convivem bem com outras gerações, a gente vê que o on-line é o futuro. Se a gente imagina que vai votar dessa forma daqui a cinco anos, eu não sei. Acho que a gente está vendo uma transformação digital muito grande e por que não desde já a gente começar a participar? Então, há outras formas de a gente pensar e começar a desenvolver isso, mas acho que a segurança é um ponto que tem de ser enfrentado, mas vai ser superada, de alguma forma a gente vai ter de despende alguns recursos, da mesma forma que faz no presencial, e garantir que uma eleição on-line seja segura, sem vulnerabilidades. E aqui, como alguém mencionou, nos cabe penalizar: Será que algum hacker vai gastar todo esse recurso a troco do quê? Acho que a troco de amanhã ter uma eleição, que se descoberto, ele será penalizado. Então, nos cabe pensar isso como uma forma, aí sim mais na questão jurídica, de como tentar evitar que essas pessoas mal-intencionadas trabalhem. Segundo ponto é manipulação eleitoral. Pessoalmente acho que hoje já existe, como a gente mencionou aqui todo modelo envolvendo o presencial, as chapas, as chapetas, toda estratégia de corredor, o bate-papo na véspera, toda uma logística que a gente passou a fazer para conseguir garantir uma eleição com os votos que a gente gostaria de ter, então, existe um jogo hoje que é feito e a gente sabe, quem vivenciou isso num passado recente, que engloba inclusive o digital. A campanha não é feita mais presencialmente, então, essa migração para on-line talvez não despendesse, não mudaria muito a forma como a gente está fazendo nossa campanha. Fala-se muito desse risco de desvirtuação, então, na minha sensação a gente tem de confiar que quem está aqui querendo essa cadeira tem de ser sério e se fizer alguma coisa de errado a gente vai punir, a gente tem os meios aqui para punir pessoas que fraudem ou que façam coisas, da mesma forma que elas poderiam fazer no presencial. Terceiro ponto, como eu comecei o meu discurso, o mais importante para mim é a vontade do associado. A gente poderia fazer pesquisas com o associado. De tempos em tempos a gente promove perguntas para saber como o associado vê o trabalho do Clube, então por que não também envolver o associado, saber o que ele acha das nossas eleições, como a gente poderia mudar? Então, fica aí também uma provocação para que a gente faça uma pesquisa ao associado, para saber como ele gostaria que a gente trabalhasse. E mais, a

gente está falando muito aqui: Poxa, mas a eleição é no ano que vem, por que não aprova aqui um regime de transição para que on-line seja viável a partir de 2028, por exemplo. Não tenho dúvidas que em três anos a gente conseguisse criar uma Comissão que pudesse garantir que os meios a serem estabelecidos sejam confiáveis. Então, fica outra provocação. Não precisa ser para amanhã, pode ser para daqui a dois anos, acho que enquanto a gente não der esse pontapé aqui vai ficar sempre dependendo de trazer à tona aqui de novo o tema ao Conselho. Último ponto, acho que a inclusão, de novo, acho que nesse ponto ficou aqui uma dúvida, também estava na cabeça que eram 39 mil associados. Senão for isso, se forem 30 mil ou se forem 18 mil eu acho que é um diferencial muito grande. Acho que é importante a gente ter esse dado para saber quanto que os 4 mil e 700 representam diante da base eleitoral possível em cada uma das eleições passadas. Queria somente reforçar que o voto on-line não é um salto no escuro, acho que se a gente de fizer tudo bem planejado, acho que dando esse passo, a discussão do ovo ou a galinha tem de vir, a gente tem de começar e depois criar as Comissões. Primeiro dar a viabilidade jurídica para depois ter a viabilidade técnica. E por fim, convido o Plenário a aprovar essa medida. Enfim, como já falei, para mim não é uma ruptura, mas um avanço e entendo que a gente tem de ser o primogênito aqui a estabelecer esse voto on-line. Já falei aqui do reforço da informação. Outro pedido que queria deixar aqui para vocês, até para convidar todos aqui que caso esse voto on-line hoje não seja aprovado... me procurem, por favor, para a gente redigir uma proposta que englobe o presencial com mais dias de votação, porque todo constrangimento que é causado hoje no corredor polonês que a gente vê montado é feito porque a gente obriga que o associado venha ao Clube num curto período. Se a gente pudesse – Eu ouço críticas, tenho amigos que vêm ao Clube durante a semana e fala: Mas eu não vou no sábado, não quero passar por aquele constrangimento – Então, por que não estender a votação, ... numa quinta, sexta-feira e que o associado possa também vir ao longo da semana. Acho que essa seria uma forma de resolver um problema, por quê? Porque aquele cara que está fazendo o corredor polonês não vai ficar três dias aqui no Clube. Então, fica aqui uma sugestão para que a gente se una e caso sejamos votos vencidos hoje a gente possa ter outra proposta para aumentar os dias de votação. Pelo menos em minha visão é um paliativo, acho que a gente vai voltar aqui daqui a alguns anos para discutir novamente on-line, mas seria uma forma de pelo menos resolver o anseio do associado de não ficar sendo constrangido aqui no dia da eleição. Muito obrigado.

Antonio Moreno Neto – ... Sr. Presidente, inicialmente gostaria de colocar que o sistema on-line é muito suscetível a interferências atuais. Hoje nós temos técnicos especialistas em TI que conseguem mudar o sistema. Aqui se falou que é muito difícil, eu acho até que um Conselheiro não vai se sujeitar, como foi dito, a fazer isso, mas é muito fácil mudar o sistema e privilegiar algum tipo de indução, não só TI, inteligência artificial também pode ser utilizada, enfim, vários outros tipos de técnicas que a gente deve em minha opinião evitar. Outro assunto que é importante, até o Conselheiro Andreas Fein – Não sei se nós conversamos, acho que não, Andreas, mas três tópicos que ia colocar, você falou, então, vou repetir rapidamente somente para dizer a opinião – O caso da votação on-line os sócios podem ser induzidos a participarem de um evento, acho que ele falou de churrasco, pode ser qualquer tipo de evento em sua casa com várias pessoas e o Conselheiro que queira ser eleito chega lá e coloca as pessoas para votar nele. Quer dizer, essa pode ser uma prática que não é usual, talvez muito pior que corredor polonês e aquilo que estávamos dizendo aqui. Também, Presidente, Srs. Conselheiros, tem outro aspecto, que até foi colocado pelo Andreas Fein, todas as eleições no Brasil para Presidente, Governadores, Deputados Federais, Deputados Estaduais, Prefeitos, Senadores e Vereadores são todas presenciais. Não tem nenhum motivo para nós que temos uma Associação que é realmente uma – À época da eleição, sou Conselheiro há 38 anos – todas as eleições são realmente um dia festivo aqui no Clube, por quê? Porque temos aqueles que voluntariamente querem votar, votam naquelas pessoas que eles acham que devam se

eleger Conselheiros. Então, isso é muito democrático e é uma tradição que acho que tem de ser mantida. Sobre aqueles que falam que não querem ou que não podem votar, a realidade é um pouco diferente. Vim do Futebol e sempre foram feitos eventos no Futebol para trazer todo mundo para votar, torneio, esse negócio todo e muitas vezes nas diversas seções dos clubes as pessoas estão fazendo uma atividade e não vão votar, porque elas não querem. Por mais que peça, que é candidato, elas não vão votar. Isso não quer dizer, por exemplo, hoje em dia são 5 mil votantes, a média que tem votado, pouco mais, pouco menos e hoje 12 mil associados comparecem ao Clube. É lógico que têm crianças, pessoas, mas se fizer uma conta, vários desses associados que estão presentes no dia das eleições não votam. Então, mesmo que você vá chamá-lo, ele não vai, somente se for um amigo, conhecido e se tiver interesse, como foi dito aqui, de realmente contribuir para alguma coisa para o Clube, isso é impressionante. Também já foi feita aqui, Presidente, eleição em dois dias, como foi dito aqui por um Conselheiro, isso não funciona. Quer dizer, já não funcionou, porque aquele dia da votação é um dia que todos estão preparados e avisados anteriormente para exercerem os seus votos. Última coisa que queria dizer é que nós, para fazermos uma mudança como essa eu acho que teríamos de ter todos os sistemas de segurança possíveis. Hoje, na apuração da nossa eleição nós já temos uma Auditoria, já foi super testada e confiamos no resultado do voto que fazemos em nossa votação. Então, por todos esses aspectos, eu acho que devemos manter o sistema atual, porque é muito importante que o associado faça o direito de voto presencial. A parte virtual é desvirtuada.

Rodrigo Ferreira Lara (aparte) – O senhor entrega sua declaração de imposto de renda em papel físico ou on-line?

Antonio Moreno Neto – Minha declaração de imposto de renda não é voto, é uma declaração que preciso fazer por obrigação como brasileiro, mas não é voto, Conselheiro. Presidente, é isso. Gostaria de colocar essa posição de a gente manter o sistema atual. ... Desculpem-me, esqueci de falar do retorno do Conselheiro à reunião do Conselho quando se afasta da Diretoria. Também acho que deva ser mantido o sistema atual e vou dizer por quê? Porque os Conselheiros que foram eleitos têm o direito de participar das votações do Conselho. Nós já temos aqui uma restrição para aqueles Conselheiros que quando vão votar matérias que são diretamente ligadas a eles não podem votar: previsão orçamentária, aprovação das contas eles já não votam. Agora, o direito que eles têm de votar uma matéria, sejam eles favoráveis ou não, da Diretoria, eles têm o direito de retornar. Então, essas duas posições que queria colocar, Presidente. Muito obrigado.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – ... Gostaria somente de começar, antes de entrar na exposição propriamente dita, fazendo um registro do colega que me antecedeu, que mencionou o Elon Musk. Mas é importante a gente ter em mente, só reforçar aqui, que o discurso do Elon Musk foi contra todo voto eletrônico e nosso voto hoje é presencial, mas eletrônico. Então, para se levar a ferro e fogo esse tipo de discurso ou para se levar a ferro e fogo todo tipo de desconfiança e todos os tipos de cuidados, riscos e coisas que se possam aventar, concordo com o Conselheiro Fernando, que mencionou que o custo-benefício disso não compensaria, mas se for levar a ferro e fogo todo esse discurso, então, nós teríamos de voltar ao voto de papel. E o Conselheiro Antonio Moreno até mencionou como a Auditoria em nosso voto eletrônico é bem-feita e confiável. Não consta, sou novato aqui na Casa, mas não consta que desde que a votação eletrônica foi adotada, algum tipo de questionamento, algum tipo de recontagem, algum tipo de litígio em relação aos nossos resultados, que sempre foram plenamente confiáveis. Então, esse era o primeiro registro. O segundo registro, acho que todos os argumentos já foram colocados, queria somente pôr um fato que ainda não foi dito, é que hoje, como é a legislação brasileira sobre as entidades esportivas? Nós, o Clube Pinheiros

e todas as entidades esportivas somos regidos por uma lei, que é a Lei Geral do Esporte, a Lei 14.597 e nessa lei tem uma previsão em que as eleições se admite o voto à distância, então, o voto à distância é admitido. A entidade pode deliberar a favor, como o caso do Harmonia que já adota isso, ou pode votar contra. No entanto, senhores, isso é muito importante, existe um Projeto de Lei nº 3.163/2023, ou seja, um projeto de lei recente que modifica o termo admitido para o termo assegurado. Ou seja, a votação à distância, em que existem todas essas resistências aqui, ela passaria a ser obrigatória e aí o Clube teria de aplicar, implementar a votação à distância não pela vontade dos Conselheiros, mas por um cumprimento da lei. Isso causaria alguns constrangimentos e problemas aqui. Primeiro, se esse projeto de lei for aprovado e a votação à distância se tornar obrigatória, o Clube vai ter de correr atrás dos prazos de lei. Então, o que a gente poderia e um dos Conselheiros que me antecedeu até mencionou, a gente poderia até fazer para 2028 com toda calma, fazendo todas as licitações, todas as verificações de segurança. Então, o que poderia ser feito com toda iniciativa e com todo o nosso controle a gente teria de fazer na marra, a reboque da lei, no prazo que a lei definir. Isso sem contar o problema jurídico que existe, porque o Clube teria uma norma pública vigente contrária ao nosso ordenamento. O nosso ordenamento não tem mecanismos de exclusão imediata de normas que sejam ilegais ou inconstitucionais, então, isso criaria também um problema para a gente resolver internamente. Então, por tudo isso, não vou retomar aqui, todos os prós e contras foram ditos, mas acho muito conveniente e adequado que o Clube tome a dianteira, siga o exemplo da Sociedade Harmonia de Tênis e adote o voto à distância tendo todo o controle e todo o prazo, com todos os trâmites para se adotar todos os procedimentos de segurança possíveis, que não faça isso a reboque de uma lei que pode ser aprovada a qualquer tempo.

Wilson Mendes Caldeira (aparte) – Você mencionou duas vezes o Harmonia e o Harmonia não é assim.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Estou tomando por base o Conselheiro Roque, ele mencionou antes.

Presidente – Qual é o aparte, Conselheiro?

Wilson Mendes Caldeira – No Harmonia não é assim.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Eu parti do pressuposto do Conselheiro que me antecedeu. ... Mas de qualquer forma, que o Harmonia não seja assim, nós temos a OAB, que é o maior exemplo, uma complexidade infinitamente maior que a do Clube Pinheiros.

Andreas de Souza Fein (aparte) – Tenho três perguntas. A primeira é a seguinte, esse projeto de lei já foi aprovado? Segunda pergunta, em sendo o projeto de lei aprovado, haveria um tempo para adequação? Terceira pergunta, como que você considera se nós fizemos nossa adequação a esse projeto de lei e ele não for aprovado, o que nós vamos fazer? Vamos jogar fora o dinheiro? São as três perguntas.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Bem, por ser um projeto de lei evidentemente não foi aprovado. O que existe, estou com ele aqui, é o parecer da Comissão de Constituição e Justiça favorável à aprovação. Segundo ponto, implementação.

Andreas de Souza Fein – Tem um prazo para implementação?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – O projeto de lei em si não coloca o prazo de implementação, isso teria de ser deliberado no Congresso Nacional. Agora, isso também fica total discricionariedade dos legisladores. Então, pode ser uma implementação curta ou longa e, repito, o Clube teria de ficar totalmente a reboque disso. Então, se, por exemplo, a implementação for de 60 dias, será 60 dias, se for de 90, será de 90. Nós temos aqui uma janela de pelo menos um ano para as próximas eleições e até uma proposta bastante razoável de se fazer uma janela de três anos. Terceiro, se o projeto de lei não for admitido, vou dar minha opinião, a gente vive, como alguns Conselheiros falaram, eu acho que a informatização e os procedimentos on-line são inexoráveis. Não diria, minha opinião,...não estou falando se, estou falando quando. Até porque a Lei Pelé já previa possibilidade, a Lei Geral do Esporte voltou pro admitido e agora tem esse projeto de lei. Quer dizer, existe uma força modernizadora muito grande para o voto presencial. De qualquer forma, o voto on-line – Perdão, voto on-line, não voto presencial. Se bem que o voto presencial, quem quiser continuar votando aqui, quem quiser participar da festa da democracia que participe, né? – mas senão for aprovado, o que existe continua sendo a legislação atual, admitido. Então, o Clube vai ter exercido uma opção.

Andreas de Souza Fein – Obrigado.

Bruno Adami Serine (aparte) – Conselheiro, só em relação ao que você citou do nosso queridíssimo Musk, o que falei no meu discurso é exatamente isso, então, ele fala da urna eletrônica, mas não é o que está em pauta, por isso dar um passo no edital seria algo ainda mais ousado do que ele está falando lá. E acho que ele é um cara que está bem na fronteira da inovação do futuro.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Ele é um cara bastante controvertido, mas, tudo bem, isso não entra no mérito.

Bruno Adami Serine – Inevitável que o foguete deu ré. A parte que queria fazer é sobre nunca houve contestação aos nossos resultados, então, está tudo certo. De fato, nunca houve litígio com o modelo atual, mas aí está justamente o ponto, por que correr o risco de mexer no que funciona, se a estrutura digital do Clube sequer suporta o mínimo de segurança?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Bem, acho que a resposta foi dada por vários Conselheiros que me antecederam e foram favoráveis à proposta. Aqui têm duas questões, uma questão de representatividade e uma questão de facilitar a vida do associado. Então, que poderia escolher se vem votar ou se vota à distância. Acho que esses são os valores que estão postos em jogo aqui.

Bruno Adami Serine – Mas você concorda que o atual está confiável, legítimo?

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Não pode haver debate.

Presidente – Conselheiro? O Conselheiro quer fazer alguma consideração?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Seguindo até o Presidente aqui que acenou positivamente com a cabeça, concordo que o atual sim, até porque o Conselheiro mencionou problemas no site do Clube, não problemas no sistema de eleição, que acho que segue modelos e plataformas completamente diferentes. Encerro aqui.

Sérgio Henrique de Sá – Presidente, ... Temos mais quantos inscritos, por favor?

Presidente – Temos três: Conselheiro Alberto Sansiviero, Conselheiro Francisco Vassellucci Filho e a Conselheira Renata Campos.

Sérgio Henrique de Sá – Depois da nobre Conselheira Renata Campos, V.Exa. poderia consultar a todos se já estamos satisfeitos. Acho que a discussão, dos dois lados já foi bem debatido. Muito obrigado.

Presidente – Pois não.

Alberto Sansiviero Junior – ... Não tinha me inscrito, mas vim aqui em função desse debate que ficou em relação ao número de eleitores e presentes, que em 2022, após ser eleito eu solicitei essa informação à Secretaria do Conselho, uma informação sobre os números das eleições, então, tenho os números detalhados, se alguém quiser, das eleições de 2018, 2020, 2022 e peguei aqui nos relatórios da eleição de 2024 somente o número de cédulas, mas tenho esses dados, não tenho apenas os detalhados do ano passado. Em todas essas eleições, como foi mencionado aqui pelo Conselheiro Fernando Kahtalian, nós tínhamos aproximadamente 39 mil sócios e aproximadamente 33 mil eleitores. Em 2018, nós tínhamos 32.867. Em 2020, 33.086. Em 2022, 33.337, essa foi a informação fornecida pela zelosa Secretaria do Conselho, quando por mim solicitado. Em 2018 tivemos 5.386 votantes. Em 2020, 5.482. Em 2022, 4.725. Em 2024, a informação que tenho aqui, consultei o relatório da eleição do ano passado, salvo melhor juízo, foram 5.160 cédulas. Então, considerando que o número de eleitores tenha sido também ao redor dos 33 mil, em nenhuma dessas eleições nós superamos 17% de eleitores votantes presentes. Isso, no pronunciamento que fiz em 2022, me lembro inclusive de discutir isso com o nosso nobre Conselheiro Manssur, falei: Olha, será que nós somos, questionei aqui esta Casa, será que cada um de nós aqui somos Conselheiros legítimos? Porque aparentemente a representatividade é muito baixa, a presença de votantes é muito baixa e enveredamos para uma discussão de como é que nós poderíamos agir para fomentar a participação, dado que partido da premissa que compartilhamos, Dr. Manssur, eu e vários outros Conselheiros que aqui estão, de que no processo democrático a gente deva garantir a participação do maior número possível de eleitores para garantir maior representatividade nesta Casa, que é o que eu acho que todos nós desejamos. Discutimos naquela época a votação aberta por um número maior de dias, a possibilidade da votação à distância. Dr. Manssur, não sou advogado, me contou sobre as questões da OAB e vários outros exemplos que a gente foi buscar. Então, pessoalmente acredito que a gente tem de buscar evolução dos nossos sistemas, nós estamos vivendo uma revolução da digitalização em todas as esferas, isso está acontecendo. Podemos questionar: Bom, tivemos um problema em nosso site, nós temos de garantir a segurança. Pessoalmente, acredito nas urnas eletrônicas, acredito no resultado das nossas eleições aqui no Clube, das nossas eleições aqui no Conselho e acredito nesse instrumento que a gente usa aqui nas nossas votações. Bom, se nós vamos desconfiar disso, vamos voltar para o papel, vamos voltar para o senta e levanta. Faz sentido nós regredirmos nesse processo? Para mim não faz. Então, vim aqui compartilhar o número para dizer que aproximadamente 17% dos sócios habilitados a votar, votam. Me parece um número pequeno, penso que deveríamos garantir uma participação maior. Além disso, queria fazer outra rápida consideração, que nós estamos comparando constantemente com eleições para funções públicas, mas talvez sejamos um híbrido entre uma estrutura pública e uma estrutura privada. E quando a gente fala de representação e de eleições – Bom, o Fein mencionou aqui uma situação onde ele teve dificuldade – mas participo de inúmeras assembleias, eleições, votações de companhias de capital aberto e com os maiores diferentes desafios e estruturas, a vasta maioria aceita a estrutura de votação, participação remota. Ou seja, as estruturas digitais estão aí para facilitar a gestão dos diferentes processos. Nós temos

gov.br, certificados digitais. Fiz uma cirurgia recentemente – Várias pessoas sabem aqui – precisei comprar um medicamento, o médico mandou a receita de um medicamento controlado, assinada pelo gov.br. Fui à farmácia e consegui comprar. Teria sido um desafio, não fosse essa situação. Então, isso está em nosso cotidiano e está aqui para facilitar. Como bem disse o Conselheiro Junqueira aqui antes de mim, nós podemos garantir as duas estruturas. O presencial para aqueles que quiserem vir ao Clube, com a estrutura que temos atualmente. E à distância. Ou então pensar, senão aprovarmos hoje, em outras estruturas. Me somo aqui ao Conselheiro Olavo Meyer, senão aprovarmos isso hoje, que a gente busque outras alternativas, porque me parece inexorável que a gente tenha de buscar uma estrutura de evolução para facilitar a participação dos eleitores, porque acredito que isso amplia o engajamento, cria consciência, cria capacidade de entendimento do que é que estamos fazendo aqui e atrairá mais corações e mais mentes para este Conselho. É isso que tinha em relação a esse ponto. Sobre a questão da compatibilização e desincompatibilização, também acredito que seja fundamental ter uma segregação de funções em função da boa governança, limitar o prazo de retorno daqueles Conselheiros e Conselheiras que quando integrarem a Diretoria e desejarem retornar a este Conselho possam assumir novamente funções executivas. Talvez esse seja um convite inclusive para refletirmos sobre segregações de funções e outras evoluções em nossos regimentos. Mas nesse sentido encaminho meu voto favorável a essa limitação, com a quarentena dos 60 dias. É isso. Agradeço a todos pela atenção.

Francisco Antonio Vassellucci Filho – ... Vou tentar agregar, fiz parte da Comissão que estudou esses dois casos até setembro de 2024, depois pedi para sair, então, vou me atentar primeiro ao “sobe-desce”, que é um assunto que me toca muito. Primeiro, agradecer a todos que estão presentes aqui, que vieram a essa pauta, é uma pauta que reflete – Sou um cara muito crítico a nossa função aqui no Conselho, ao nosso papel no Conselho, não acho que a gente seja muito eficiente – e essa questão “sobe-desce” me toca muito. Esse assunto está vindo ao Plenário de novo acho que pela quinta ou sexta vez, nasceu em 92, há 33 anos o pai do Rodrigo Lara trouxe essa questão pela primeira vez ao Conselho. Foi derrubada. Em 2001 voltou e saiu de pauta. Em 2007/2008 voltou e desde 2021 tem sido insistentemente trazida de volta ao Conselho a cada dois anos e vários assuntos pertinentes foram tratados para que ela fosse melhorada. Mas o fato é que o Conselho já distingue e sabe que o Diretor não deve votar na peça orçamentária e nem nas suas próprias contas, porque tem de haver segregação de Poderes. E é bom senso imaginar que até por consequência disso e até porque nós também já resolvemos a questão do apoio necessário à base da Diretoria, momento em que hoje o Suplente do Conselheiro que está em função Diretoria é um Suplente da mesma chapa, não deveria haver uma necessidade tão grande de se baixar Diretoria para se votar pautas específicas. Já fui Diretor deste Clube e já sofri pressão para votar de uma forma que a Diretoria queria, isso é uma coisa que realmente ocorre em toda gestão. O Diretor, quando vem aqui pode até votar por consciência, mas vota constrangido, mesmo que vote com a sua consciência, diferente do que foi recomendado. Vai sofrer constrangimento na vinda ou na volta. No meu caso ainda tive a infelicidade, foi votação nominal, então, fui constrangido na vinda e na volta, porque votei contra a posição que a Diretoria queria na época. E avisei: Não me desce que vou votar contra. Graças a Deus depois nunca mais me baixaram, porque acho que se estou como Diretor tenho de fazer minha função como Diretor e o cara que está meu Suplente vai cumprir o papel dele. Então, acho que finalmente a gente conseguiu trazer uma proposta da Comissão que fiz parte que garante o direito de o Conselheiro, se quiser ser baixado ou se quiser votar em algo que possa assumir seu mandato e voltar, mas cria um constrangimento de 60 dias para ele voltar ao cargo, para que a gente possa aos poucos e espero que com a consciência e com a efetiva participação dos Conselheiros Efetivos e Suplentes, com crescimento no entendimento das matérias, não depender tanto de que o

Diretor tenha de descer para votar. Então, esse constrangimento, essa quarentena de 60 dias me parece de bom tamanho, cria um regramento correto, deixa um pouquinho mais clara essa questão de governança, preserva a independência do Conselho, então, por isso que eu que fiz parte desta Comissão, recomendo que a gente finalmente vire essa página, ponha esse assunto para trás, para que a gente possa depois de 33 anos mover para frente e superar esse assunto. Então, meu voto aqui de recomendação que aprovemos essa deliberação. Quanto ao voto on-line, também fiz parte da Comissão até setembro, saí antes da recomendação – Cardia, me perdoe se estou com entendimento errado, sempre acreditei na Comissão, até porque tínhamos um prazo inicial de 90 dias e levamos um ano e meio para trazer esse assunto de volta ao Conselho e faço aqui um mea-culpa, me sinto constrangido por ter demorado tanto tempo para esse assunto voltar – mas a gente nunca se sentiu municiado ou com os recursos necessários para fazer uma recomendação que o Esporte Clube Pinheiros merece num assunto tão sério, num Clube que tem um orçamento tão grande, um orçamento que é maior do que da maioria dos municípios brasileiros, num assunto tão técnico, de tanta complexidade que envolve tantas questões. Mas entendo também, pelo menos enquanto estava lá, a nossa recomendação é que esse assunto fosse devidamente tratado. Entendo que há uma Comissão Especial que está tratando vários assuntos do ordenamento e algumas questões são pertinentes à eleição. E a nossa recomendação era para que esta Comissão ou outra que fosse constituída, trouxesse algo para o Conselho com um peso maior, com uma assertividade maior e que pudesse realmente nos elucidar, nos ajudar a trazer uma representatividade maior nas eleições, porque também divido essa angústia de achar que 4 mil, 5 mil, apesar do que também vejo como uma festa democrática, sou um cara que sempre exerço meu voto, seja nas eleições públicas ou aqui no Clube, faço questão de votar, acho que a gente tem de atrair mais associados para que exerçam seu voto. Para mim é meio triste, assim como é triste perceber que numa pauta tão importante o Conselho está esvaziado, é triste perceber que num Clube tão importante como o Pinheiros, um Clube de vanguarda, pioneiro em tantas coisas, a gente tenha tão poucos associados que realmente participam ativamente dessa eleição. Então, o que a gente puder fazer para aumentar essa representatividade eu acho importante que seja feito. Mas nós na Comissão, enquanto estava lá, entendo que apesar de que para a ordem nossa recomendação é manter o sistema, entendo que a ideia era que esse assunto não fosse deixado de lado e fosse trazido de uma forma mais robusta e um pouco mais esclarecedora para o Conselho. É isso que tinha a falar, por esse motivo, neste momento sou contrário à mudança para on-line, acho que se for para mudar para on-line a gente deva trazer uma coisa mais firme e mais forte, porque também acredito que a insegurança é maior do que a segurança neste momento. Só isso que tinha a falar. Obrigado e agradeço por esperar até agora.

Ana Paula Adami Serine (aparte) – Conselheiro, falando da sua dor. Você tem noção de quantas pessoas estão nos assistindo on-line?

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Imagino que várias, muitas.

Ana Paula Adami Serine – 25 pessoas num universo de 39 mil pessoas. Compactuo da sua dor, da minha também e faço um questionamento. Nós estamos aqui há várias horas, nos expomos, ficamos todas as últimas segundas-feiras do mês e esse associado, você entende que tem muita dor em vir uma vez a cada dois anos votar em nós que os estamos representando?

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Eu tenho e acho que muitos associados têm. Acho que o sistema não ajuda os associados a participarem mais. Acho que nossa obrigação aqui no Conselho é se engajar para tentar garantir que o associado participe mais e seja melhor

representado. O meu trabalho aqui - é somente por isso que ainda permaneço Conselheiro - é ver como que a gente se torna mais eficiente e promova o Clube, porque isso daqui é um condomínio, cada um de nós é um título, é um voto, é uma ideia e a gente precisa escutar mais e ter uma participação maior. Agora, é triste saber que somente 25 participam de um sistema que a proporciona para tantos, como é triste perceber que somente 5 mil vêm votar toda eleição. Fico feliz por esses 5 mil, mas gostaria que fosse um universo de 10 ou 15, acho que a gente estaria melhor representado.

Pamela Adami Serine (aparte) – Achei bastante interessante esse ponto que foi colocado e gostaria de trazer o seguinte questionamento. Ouço muitas queixas dos associados, muitas dores e confesso que essa não é uma que vem com recorrência. Têm muitas áreas do Clube que atualmente carecem de investimento, então, o que gostaria de questionar é o seguinte, para entender se esse investimento nessa transição para votação on-line de fato tem um custo-benefício que vale a pena, se não seria interessante a gente melhorar os nossos meios de comunicação para entender o quanto isso é uma dor de fato do associado, porque minha dúvida é: Será que mudar as votações para on-line de fato vai trazer mais representatividade ou pode ser investimento em vão se isso não for uma real dor dos associados, já que não foi feita uma pesquisa com eles?

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Sem dúvida nenhuma, eu acho que os assuntos não são excludentes. Primeiro, acho que a comunicação do Clube é falha, por mais que a gente esteja vendo uma tentativa de aprimoração cada vez maior, mais canais de comunicação – Aqui tenho até de dar meu voto de louvor ao Celso, que é meu amigo particular e tem disponibilizado o WhatsApp – vejo o Clube realmente tentando se comunicar mais com o sócio. Talvez nem sempre a gente faça da forma mais eficiente, mas estamos tentando. Acho que a gente precisa fazer uma transição para trazer mais engajamento e mais participação. Se vai passar pelo voto on-line necessariamente ou por outras facilidades que permitam ao associado vir e votar eu não sei, só acho que tem de formar um grupo – Acho que já tem um grupo olhando isso – mas esse grupo deveria se debruçar e trazer uma proposta mais forte e mais consistente. A gente só vir aqui como Comissão dizer assim: Oh, vota on-line e levar o problema de vota para o Clube resolver como, eu não me senti confortável, apesar de não ser necessariamente contra a ideia, não me senti confortável em fazer. Então, foi por isso que enquanto parte da Comissão recomendei que a gente fizesse uma proposta mais bem elaborada e mais digna do que acho que o Clube e o Conselho merecem.

Pamela Adami Serine – Obrigada.

Luiz Carlos Augusto Meza – O senhor me concede um aparte? Só preâmbulo, acho que essa história da pesquisa é fantástica, de fato é muito inteligente. A pesquisa seria feita em papel ou on-line? Obrigado.

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Uma forma que seja mais eficiente, se puder ser física também não acho ruim.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – ... Também vou fazer, como o Vassellucci, vou falar primeiro da segunda parte, depois da primeira parte, porque acho que a segunda parte é mais fácil. Acho que o mínimo que a gente espera de um sistema que funcione é que haja segregação e essa quarentena que tem de ser cumprida é mais do que necessária, acho que isso é um assunto que, como o Vassellucci falou, já passou da hora de a gente fazer, porque você não pode ser duas coisas, ou você é Diretor ou você é Conselheiro. Ninguém é obrigado a ser Diretor, o Presidente te convida e aceita. Se quer continuar sendo Conselheiro e

quiser continuar deliberando é uma escolha sua e acho que você tem de fazer essa opção. Então, acho que esse voto, gostaria que fosse aprovado, porque é um assunto que já passou da hora. Agora vou falar um pouco sobre o voto eletrônico. Acho que o Clube, como a maioria das grandes empresas sofre de um problema, que é consertar o que não está quebrado. O sistema eleitoral funciona, bem ou mal, ele funciona. Nós temos muitas outras coisas que estão quebradas em nosso sistema eleitoral e a primeira coisa, basta você olhar este Plenário. Nós elegemos 200 pessoas e sempre 40% nunca vêm. Então, será que se a gente trazer mais pessoas para votar nós vamos resolver esse problema? Ou será que vamos criar outro problema, que é votar em pessoas que são ainda menos interessadas, não é? As pessoas, os associados no geral nem entendem o nosso sistema eleitoral. Quantas pessoas já me perguntaram por que ela pode votar em 70 pessoas? Agora, se o voto fosse eletrônico e cada associado pudesse votar em uma pessoa, talvez até tivesse uma chance de funcionar. Ainda vou falar mais uma coisa, aliás, vou falar mais duas coisas. A próxima coisa é a responsabilidade do Clube sobre o computador de outra pessoa. Meu marido – Quem me conhece sabe que eu amo TI, amo informática. Quando me aposentar só quero fazer isso, meu sonho, vocês vão me encontrar na minha lojinha lá na Santa Ifigênia vendendo cacareco, é o que eu gosto de fazer – Meu marido outro dia entrou e pagou um boleto falso do Itaú. Nós somos um Clube com R\$300 milhões de orçamento. Se você veio à Festa Junina sabe que todo mundo que comprou um stand aqui comprou voltado ao público AAA. E onde há oportunidade há o ladrão. O que vai ter de associado recebendo site falso para votar, que vai roubar todos os dados do associado e depois o associado ainda vai processar o Clube que foi roubado porque clicou no link. E a outra coisa é a gente falar sobre a inteligência artificial nas eleições. Não sei se vocês acompanham o cenário mundial, mas essa vai ser a primeira eleição no Clube e no Brasil que vai existir inteligência artificial. Na Polônia recentemente houve uma eleição, onde quem ganhou foi a extrema-direita e ganhou por causa do uso indevido da inteligência artificial. Será que estamos preparados para isso? Então, acho que ao invés de a gente consertar o que minimamente funciona, a gente deveria pensar em consertar o que não funciona. E vou elencar aqui o que não funciona. Existem dois tipos de Conselheiros no Clube: O Conselheiro que está aqui pelo amor, me incluo nesse Conselheiro, porque a minha família inteira me fala porque ainda faço isso, falo que é por amor. E o Conselheiro que está aqui pelo oba-oba. Na verdade, quem está pelo oba-oba nem aqui está, entendeu? Eu conheço pessoas que se gabam de serem eleitos todos os anos e nunca virem numa reunião do Conselho: assinar e ir embora, entendeu? E isso é que tem de ser consertado. O que tem de ser consertado é lista de presença na entrada e na saída. O que tem de ser consertado no Clube é uma eleição que garanta que a gente eleja com representatividade, porque se você faz uma eleição num País, na eleição para o Congresso, São Paulo têm X cadeiras, Rio de Janeiro têm X cadeiras, não sei o que lá tem Z cadeiras. Aqui não, aqui nós não temos a representatividade do associado, porque deveria ter tantos de Veteranos, tantos representando os mais jovens, tantos representando isso. Isso é representatividade. Esta Casa está aqui para representar o associado, então, assim, não sou contra a eleição eletrônica, eu só acho que a gente tem de consertar o que está quebrado e minimamente para mim isso ainda não está quebrado, têm muitas outras coisas neste Conselho que têm de ser consertadas antes. Boa noite.

Francisco Flaquer Filho – Você me permite um aparte? Concordo plenamente com o que você falou, acho que a gente tem de fazer a lição de casa, nós temos de consertar exatamente o que está quebrado, concordo plenamente e acho que a mudança é aqui dentro. Mas acredito também, como alguns aqui são favoráveis ao voto eletrônico, on-line, à distância, acho que a gente precisaria começar a mudar, a consertar o que está errado. Então, queria saber qual a sua sugestão para que a gente possa, com o que você falou, através do voto presencial, que é hoje o que a gente vive, iniciar uma mudança. A maioria dos Conselheiros que me antecedeu falou exatamente isso, talvez a gente precise começar a pensar seriamente nisso.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – De verdade, eu não tenho a resposta, porque acho que o que falta no Clube verdadeiramente são pessoas pensando no futuro. Quem já me viu aqui, eu sempre falo, há 126 anos nós chegamos, a gente precisa garantir que faça mais 126. Então, a gente tem sempre de ter um grupo pensando no futuro do Clube, como é que o Clube vai ser daqui para frente. Acho só que existe uma ilusão que se mais pessoas votarem nós teremos resolução dos nossos problemas ou teremos melhor representatividade. É uma ilusão, não uma constatação, porque a gente pode ter mais pessoas que votem pior ainda, em pessoas que menos vêm ao Conselho e ao invés de a gente ter 140 pessoas em toda reunião, a próxima gestão poderá ter 80 e vai ser pior ainda.

Francisco Flaquer Filho – Continuando votando 70, cem pessoas, sei lá.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Continuando votando 70 pessoas. Então, minha sugestão, Renata, é que desde já se estabeleça uma Comissão Permanente de Eleição, que esteja sempre pensando em como as eleições podem ajudar o Clube, o Conselho, na verdade não vou falar o Clube, o Conselho a ter melhor representatividade. Hoje nós não temos uma boa representatividade e votamos em muitas pessoas. Entre 35% e 40% das pessoas não vêm, que nós votamos não vêm, não querem vir, elas votam porque gostam de ter o status de Conselheiro. Trabalhar já é outra coisa.

Francisco Flaquer Filho – Obrigado.

Paulo Sergio Machado Izar (aparte) – Renata, tudo bem? Você tocou em dois pontos superimportantes, se me permite um aparte, que nem sei se é aparte, mas uma colocação importante. O Roque e eu estamos correndo uma lista de assinatura que é justamente para termos uma lista de assinatura na saída, para que a gente possa saber quem são os gazeteiros. Não é para punir ninguém, é somente para a gente saber quem é quem aqui. Segundo ponto que você colocou, que é representatividade, aí queria sua opinião, é a gente instituir um vestibulinho, seria algo que o candidato a Conselheiro teria de entender o que ele vem fazer aqui antes de se candidatar. Com isso nós teríamos candidatos realmente interessados em ser Conselheiros e não no status de Conselheiro. Você acha isso viável?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Acho totalmente viável, porque a gente tem de entender que quando a gente vota mal se autopune, entendeu isso? Então, assim, nós somos uma Instituição sem fins lucrativos que depende da boa vontade dos associados para se perpetuar. Caso o Clube dê errado – Vou aqui falar uma coisa, se vocês já leram o Estatuto, o Dr. Manssur que me falou – Alguém sabe o que acontece se o Clube der errado e resolver acabar com o Clube, vender? Ninguém vai se beneficiar, vai o dinheiro todo para uma instituição de caridade. Então, assim, o Clube tem de entender, nós temos de ter essa consciência que quanto menos interessados nós formos no Conselho, quanto menos interessados nós formos no Clube, a gente está se autopunindo. Então, sou super a favor de que as pessoas que sejam Conselheiras, sejam pessoas verdadeiramente interessadas no futuro e bem-estar do Clube e no bem-estar dos associados, porque para mim, muito mais do que ganhar ou perder as eleições, chapa A ou chapa B ganharem no Clube ou a Presidência ou a Presidência do Conselho, sou interessada que meus netos possam crescer neste Clube, assim como meus filhos e marido cresceram – Eu casei pelo título, não tive esse privilégio. ... Mas esse é o meu interesse, é que os meus netos possam viver no Clube, assim como meus filhos viveram.

Paulo Sergio Machado Izar – Só o último gancho, para o Presidente. Doutor, pode informar quantas pessoas assinaram a lista de entrada, já que a gente está falando sobre isso? Obrigado.

Luiz Carlos Augusto Meza (aparte) – Você não acha que esses dados que a gente tem, por exemplo, 25 pessoas vendo a nossa incrível reunião e essa falta de Conselheiros hoje aqui presentes também não é um pouco da dinâmica da nossa reunião? Ou seja, nós estamos aqui há 2 horas e meia no primeiro tema e não conseguimos desenvolver nada. Será que nós não somos os culpados, a dinâmica desta reunião não está errada? Em vez de ser 10 minutos, não teria de ser cinco, enfim. Porque olha só, para finalizar isso, um universo de 40 mil sócios, você falar que tem 25 pessoas vendo a nossa reunião é porque realmente a gente está completamente malquistos, vamos dizer assim. Então, minha pergunta é simples: Será que a nossa dinâmica de reunião não está errada? Será que os assuntos do Clube não teriam de vir primeiro do que: Olha, queria dar o benemérito para não sei quem, esse tipo de coisa? Essa é minha pergunta.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Gente, vou falar uma coisa que comentei com alguém na Festa Junina. Como vocês sabem eu sou uma pessoa muito internética, então, paguei um sistema de IA que colocou todas as atas das reuniões do Conselho para mim. Classificou por item o que cada um falou, o que a gente discutiu. Assim, eu vejo isso porque isso mesmo me faz rir, então, assim, coisas que a inteligência artificial me disse é o seguinte: Como as pessoas mudam de opinião. Impressionante como as pessoas mudam de opinião, está tudo catalogado. Então, assim, um ano gosta disso, outro ano não gosta daquilo. Mas trouxe esse tema para falar que como a reunião do Conselho já mudou. Se você entrar na ata da reunião do Conselho, a primeira que tem disponível, que acredito que seja 1988, sabe o que era a reunião do Conselho? Era voto de louvor, voto de pesar e Várias você mandava pelos Correios, sei lá o quê, uma carta que você dava para o Presidente, isso era Várias. E o Presidente falava assim: Recebi a comunicação de Várias, vou analisar depois e passar para a Diretoria. Então, assim, o mundo é uma constante evolução e se a gente não mudar a forma, a gente tem de se atualizar. O que me incomoda muito, por exemplo, acho que a gente tem 25 pessoas olhando, muitas vezes você está no grupo de WhatsApp, estou no grupo de WhatsApp, assim, a imagem que as pessoas fazem do Conselheiro é a pior possível, é assim: Aqui a gente é só inútil, a gente não faz nada, a gente ganha tudo de graça. Se não defende exatamente o que é importante para a pessoa a gente não presta e a gente está aqui com o objetivo maior de lesar o Clube. Quando os Conselheiros que trabalham por amor na verdade são exatamente o oposto, são as pessoas que doam o seu tempo para fazer o melhor para o Clube. Você ser um Conselheiro atuante é um ato de amor. Desde que virei Conselheira atuante do Clube – Eu já sou uma pessoa briguenta – mas acho que briguei com o triplo de pessoas que já briguei em minha vida e sigo brigando, por quê? Porque ter opinião também agride. Então, acho que a gente tem de mudar, a gente tem sempre de se repensar e acho que talvez a reunião mais dinâmica vai ajudar as pessoas. Mas o que acho que vai ajudar muito mais o Clube é a gente ter fóruns democráticos para poder debater os assuntos à exaustão, porque não é o que a Renata pensa está certo, é o que a coletividade quer.

Ana Paula Adami Serine (aparte) – Renata, você citou algo em sua fala que para mim não passou despercebido, gostaria que ratificasse. Você disse a respeito do comportamento – E sei que tem um cérebro totalmente voltado para o organizacional, que é minha expertise – você citou que nós precisamos ter uma cultura em que os Conselheiros sejam mais gentis com os próprios Conselheiros, seria isso, essa cultura de respeito à diversidade?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Eu acho que respeito, vou te falar, de todos os valores que uma pessoa tem, o respeito é inegociável. Quando acaba o respeito, acaba tudo. E respeito não é Conselheiro com Conselheiro, mas com a vida. Quantas vezes você joga um papel no chão, não respeita o meio ambiente. Quantas vezes você agride um colega, isso é falta de respeito. Quando você vem aqui, assina e vai embora, isso é falta de respeito, né? Então, acho que a gente precisa trazer de volta para o mundo e não acho que seja um problema do Clube, mas acho que a cultura do respeito é uma coisa que tem de voltar. Para mim respeito é um valor inegociável.

Ana Paula Adami Serine – Concordo. Obrigada, Conselheira.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Boa noite.

Presidente – Obrigado, Conselheira Renata Campos. Não há mais inscritos.

Sérgio Henrique de Sá – Vamos seguir então, Presidente. ... Então, seguindo meu pedido anterior, que não haja mais apartes e a gente consiga ver se o Plenário está satisfeito. Muito obrigado.

Presidente – Como dissera, não há mais inscritos. A discussão está encerrada. Vamos à votação. Antes, me permita só compartilhar a mesma dor de muitos. Trata-se de um assunto muito relevante para o Esporte Clube Pinheiros. A pauta desta noite muito relevante e, infelizmente, respondendo ao questionamento de um Conselheiro, estão presentes 148 ilustres Conselheiros e Conselheiras. Esta é uma dor que compartilho com todo o Plenário e cabe aqui trazer os temas relevantes para o Clube e a Presidência está empenhada nisso. O Conselho Deliberativo é o órgão de maior expressão de representação do corpo associativo do Esporte Clube Pinheiros. Nós temos que sim dar voz aos Conselheiros, às Conselheiras para colocarem seus pontos de vista, suas opiniões e principalmente expressarem aquilo que o associado deseja. Mas, claro, a Presidência não está aqui de forma alguma querendo fechar as portas para aprimorarmos a dinâmica de nossas reuniões, por favor, estou inteiramente à disposição para ouvir contribuições. Eu sei que sempre serão contribuições construtivas, então, a Presidência está aqui sim à disposição para aprimorarmos as reuniões do Conselho, que serão claramente mantidas e dada a palavra a todos os senhores e senhoras. Feito esse breve esclarecimento, devo também esclarecer às Sras. e Srs. Conselheiros, que de acordo com o §1º do Art. 66 do Estatuto Social: A proposta de alteração estatutária somente será considerada aceita, para os fins e efeitos de ser submetida à aprovação da Assembleia Geral, se obtiver votação favorável da maioria absoluta dos integrantes do Conselho Deliberativo. Então, estamos falando de quórum qualificado para votação dos temas que abrangem as alterações estatutárias. Nesse sentido e antes de passar à votação da proposta, devo esclarecer também que se aprovada a proposta da Comissão Especial, remeteremos à Comissão Especial de Redação a elaboração das Disposições Transitórias, que dizem respeito à aplicabilidade da alteração relativa aos procedimentos pertinentes, já que a atual Diretoria foi eleita sob a égide das disposições estatutárias regulamentares e regimentais vigentes. Feitas essas considerações e como no início eu esclarecera ao Plenário, a discussão foi conjunta, mas a votação será em separado. Então, vamos primeiramente votar a proposta da Comissão Especial com relação ao Art. 47 do Estatuto Social, que diz respeito à recondução e desligamento dos Conselheiros respectivamente, em seguida iremos colocar em votação a proposta formulada pela Comissão Especial, para que se mantenha as regras atuais eleitorais do Esporte Clube Pinheiros, no sentido de se realizar as eleições de forma presencial. Vamos publicar o 1º quesito. (Projeção) Então, apenas para que novamente deixe o Plenário tranquilo e esclarecido, a proposta de criação do §1º, no Art. 47 do Estatuto Social, tem a seguinte

redação: §1º - Os Membros do Conselho Deliberativo que vierem a ocupar cargo na Diretoria ou Assessoria da Diretoria, caso se afaste ou se licencie a qualquer título retomarão automática e imediatamente o mandato no Conselho Deliberativo e ficarão impedidos de voltar a ocupar quaisquer cargos na Diretoria ou na Assessoria da Diretoria pelo prazo de 60 dias úteis, contados a partir da data da 1ª Reunião Ordinária ou Extraordinária realizada pelo Conselho Deliberativo desde seu afastamento ou licenciamento da Diretoria. Esta é a redação dada pela Comissão Especial ao §1º, do Art. 47 do Estatuto Social. Desta forma, aqueles que forem favoráveis à proposta encaminhada pela Comissão Especial, deverão clicar 1. Aqueles que forem contrários à proposta apresentada pela Comissão Especial, tão somente com relação ao §1º, do Art. 47, deverão clicar 2.

Sérgio Henrique de Sá – Sr. Presidente, para encaminhamento da votação.

Presidente – Pois não.

Sérgio Henrique de Sá – Têm as emendas, senão me engano a emenda do Fein ou da Lu eram 120 dias. Então, se a gente votar 60, primeiro tem de votar a alteração e depois definir o prazo através das emendas, não é isso?

Presidente – Não, estamos aqui para deliberar a proposta da Comissão Especial.

Sérgio Henrique de Sá – E as emendas?

Presidente – Se for rejeitada...

Sérgio Henrique de Sá – Não, se for aprovada a gente vai verificar depois as emendas, é isso?

Presidente – Não, vamos votar a proposta.

Sérgio Henrique de Sá – Que é essa, então, as emendas ficam...

Presidente – Já foi superado.

José Manssur (fora do microfone) – Se for aprovado ficam prejudicadas.

Presidente – Exatamente, se for aprovado ficam prejudicadas.

Luiz Carlos Augusto Meza – Sr. Presidente, desculpe-me, o processo não é CD-11/2021? Porque lá está 10/2021, isso tem algum problema?

Presidente – Vamos corrigir sim. Muito obrigado, Conselheiro Meza. ... Então, o Plenário está esclarecido, posso colocar em votação? (Pausa) Então, vamos abrir o tempo de votação, lembrando que para mudança estatutária deverá ser observado o quórum qualificado de maioria absoluta dos integrantes do Conselho Deliberativo, que neste momento são 109 Conselheiros e Conselheiras.

Votação do primeiro quesito (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a criação de um §1º, no Art. 47 do Estatuto Social, nos termos propostos pela Comissão Especial nos autos do processo CD-11/2021?

Resultado: 100 votos SIM, 31 votos NÃO, NÃO HOUVE ABSTENÇÃO.

Presidente - ... Não foi atingido o quórum.

Álvaro Rafael Mendes Latorre – Dr. Guilherme, isso é um absurdo, porque de 218 Conselheiros, 40% faltaram. Esse quórum é de 109, então, esse trabalho de dois, três anos, sei lá em quantos anos foi feito, estudado, com a sua participação, até em outras gestões, nós perdemos por falta de moral do Conselho. A credibilidade aqui de 40 faltantes é extremamente representativo para rejeitar qualquer proposta. Agora são 15 para as 11h, num debate que 10, 12 Conselheiros foram à tribuna, 10 minutos cada um, são 2h de debates, para perdermos para 40% dos votantes. Então, parabéns aos que não vieram, que eles conseguiram deixar o Clube nessa situação. É isso. Isso é lamentável.

José Manssur (pela ordem) – Sr. Presidente, pela ordem. Se eu estiver equivocado na interpretação, por favor, como sempre, me corrija. O senhor fez a verificação após a votação, correto? A verificação do quórum o senhor fez depois de concluído? O senhor poderia, por favor, ler comigo o Art. 78 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, ele diz o seguinte: A falta de quórum para votação, verificada a qualquer momento não prejudicará matéria votada antes da verificação. Tenho para mim que essa verificação não foi efetuada antes da votação.

Presidente – Foi verificado, 148 presentes.

José Manssur – Não, questão do quórum.

Presidente – Sim.

José Manssur – Volto a dizer, se eu estiver errado, porque me deparei, ouvi a colocação emotiva do Engenheiro, independentemente do voto de cada qual, nós temos, como também irei me manifestar no próximo item, nós temos de ser obedientes ao nosso regimento. Nosso regimento diz claramente, Art. 78: A falta de quórum para votação – Não distingue se de reforma estatutária ou não – para votação, verificada a qualquer momento – Foi nesse momento que foi verificado o quórum – não prejudicará matéria votada antes da verificação. Nós votamos antes da verificação.

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Não.

José Manssur – Não? Estou colocando à Mesa.

Presidente – A votação deu-se após a verificação.

José Manssur – É que a norma fala a falta de quórum.

Presidente – Sim.

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Para votar teve quórum.

José Manssur – Desculpe, para votar teve quórum. Lamentavelmente para a proclamação...

Presidente – Sim.

José Manssur – Peço desculpas.

Paulo Sergio Machado Izar – Dr. Guilherme, como o Conselheiro Álvaro colocou, nós precisaríamos de 109 votos, correto? Nós tínhamos 148 presentes. Não tínhamos, nós temos 131, porque 17 puxaram o carro antes de começar a votação. Então, gostaria de deixar consignado que dos 17, se metade ou talvez um pouquinho mais que a metade votasse a favor, se mantendo a proporção, nós teríamos aprovado, correto? Então, algo precisa ser feito para que isso não se repita e já estou falando isso há meses, há mais de ano e nada é feito. Estamos com uma lista aqui, por favor, assinem, porque é a única maneira de a gente moralizar esta Casa.

Álvaro Rafael Mendes Latorre – Me desculpe, acrescentando, todos os Conselheiros aqui sem nenhuma dúvida prestaram juramento quando tomaram posse, de representar o Clube e os associados. Gostaria de saber, esse número exorbitante de faltas, por que ocorreu isso? Todos estão doentes? Ou faltou moral? Quero colocar isso em pauta, porque os próximos itens de votação dessa pauta acho que também envolve a maioria dos votantes. Então, os nossos trabalhos estão extremamente prejudicados, o nosso Conselho está sendo atingido brutalmente. Nós temos de tomar ciência disso para recuperar nossa moral perante os associados.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Presidente – Conselheiro Álvaro...

Álvaro Rafael Mendes Latorre – Desculpa, minha manifestação é que gostaria de saber por quê?

Presidente – Conselheiro, V.Sa. tem o direito de se manifestar. Concluiu a manifestação?

Álvaro Rafael Mendes Latorre – Concluí. Estou vendo que o Plenário não está concordando, não sei.

Presidente – O Plenário é democrático, cada um...

Álvaro Rafael Mendes Latorre – Não é questão de democracia, é questão de moral e representação. Não é questão de democracia, o primeiro ato que nós nos pronunciamos foi a declaração de juramento perante o nosso Conselho, é isso. O Dr. Manssur fazia isso, nos chamava antes de assumirmos para umas aulinhas de como ser Conselheiro. Muito obrigado, Dr. Manssur, mas estão faltando essas aulinhas.

Luiz Carlos Augusto Meza (pela ordem) – Presidente, pela ordem. Desculpe, então, posso entender que os outros itens vão estar todos prejudicados?

Presidente – Não, porque não envolveremos alteração estatutária.

Luiz Carlos Augusto Meza – OK.

Presidente – Vou submeter à votação a proposta apresentada pela Comissão Especial no sentido da manutenção do atual sistema eleitoral, ou seja, o sistema presencial. (Projeção do quesito). O Plenário está esclarecido, posso abrir o quesito?

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Pode.

Presidente – ... Há um pedido aqui para eu esclarecer novamente ao Plenário. Tal como havíamos esclarecido o Plenário, nós dividimos a votação em dois temas. Um deles já foi objeto de votação e o segundo será com relação à proposta da Comissão Especial, que propõe seja mantido o sistema eleitoral atual, ou seja, mantido o sistema presencial de votação.

Pedro Paulo Wendel Gasparini (questão de ordem) – Essa votação também é nos mesmos moldes da anterior, é alteração de Estatuto?

Presidente – Sim, só que nós estamos aqui a tratar, Conselheiro Gasparini...

Pedro Paulo Wendel Gasparini – Então, quórum qualificado também?

Presidente – Foi bom, acho que é importante. Vamos lá.

Pedro Paulo Wendel Gasparini – Porque se for eu vou fazer uma proposta de retirada de pauta.

Presidente – Então, vamos esclarecer ao Plenário, que é importante.

Paulo Sergio Machado Izar – Se não for retirado de pauta eu gostaria de pedir votação nominal, pode ser?

Presidente – Conselheiro Izar, vou esclarecer ao Plenário. Senhores e senhoras, eu pediria bastante atenção para que todos estivessem devidamente esclarecidos. A proposta da Comissão Especial não está a envolver nenhuma alteração estatutária, regimental ou regulamentar. Pelo contrário, a proposta da Comissão Especial é de manter o atual sistema, não há nenhuma alteração estatutária, regimental ou regulamentar. Por conta disto, o quórum não é o quórum que se exige para alteração estatutária. Ou seja, se a maioria simples entender pela aprovação ou rejeição, assim será determinado o resultado. E aí queria ir um pouco além, porque essa questão também exigiu da Presidência muitas reflexões e estou aqui com a missão de deixar este Plenário mais esclarecido possível. Se houver a rejeição da Comissão Especial pelo quórum não qualificado, pelo quórum simples nós haveremos de ter a seguinte discussão: Devemos aqui deliberar acerca da proposta original apresentada pelo Conselheiro Marcelo Minhoto ou devemos voltar a tratar do tema numa outra oportunidade. Esta é a questão que vamos nos debruçar caso a proposta da Comissão Especial seja rejeitada. Conselheiro Gasparini, gostaria de fazer algum questionamento à Mesa e o Conselheiro Efetivo...

Pedro Paulo Wendel Gasparini – Somente um complemento. Acho que tendo em vista a votação anterior, que eu acho que causou muito constrangimento ao papel do Conselheiro neste nobre Conselho pelas ausências e muitas injustificadas, malgrada explicação de V. Exa., eu acho que a questão aqui é principiológica. A retirada de pauta nesse contexto, porque vai se falar de Estatuto, de quórum qualificado, então, reitero o meu pedido de incluir uma votação para retirada de pauta, nada obstante a sua explicação, porque acima de tudo é principiológica essa medida que peço, com a convivência, com a compreensão do Conselho.

...

José Manssur – ... Presidente, a explicação do senhor, como sempre claríssima. Nós iremos agora, o quesito está estampado, votarmos a proposta da Comissão Especial. Esta é meramente do Regimento, o quórum é por maioria simples, OK? Se porventura, por maioria simples for rejeitada, nós teremos então a proposta formulada pelo ilustre Conselheiro Ferraz Sampaio, OK? Seria isto. A proposta do Conselheiro Ferraz Sampaio altera o Estatuto, razão pela qual nós vamos precisar do quórum por maioria. A colocação da Professora e Dr. Gasparini, como sempre escorreitas. Pode ser que os 31 que votaram na primeira, nós não podemos presumir, que votaram na primeira e rejeitaram, pode ser que agora eles venham e votem pela aprovação e venhamos a alcançar – Porque o Conselheiro também dizer algo, eu acho que foi Diretor, que saiu – estando em processo de votação é vedada a saída de Conselheiro do Plenário. Então, nós temos de ter o número que estava estampado de 141. Se porventura aqueles 31 vierem a crescer...

- Conversas paralelas.

..

Presidente – Silêncio, por favor. Senhores, eu preciso ouvir a questão aqui.

José Manssur – Eu nem vou falar dos 31. Se porventura, nós estamos num Colégio de 141, se porventura tivermos 109 ou mais, caso a proposta da Comissão Especial venha a ser rejeitada e tenhamos de enfrentar a proposta Ferraz Sampaio nós poderemos sim vir a alcançar o quórum de que fala o Art. 66 do Estatuto. O que eu queria deixar para V.Sa., com o máximo respeito e acatamento, é que a proposta do Conselheiro Ferraz Sampaio, caso superada a da Comissão Especial, implica sim em reforma estatutária.

Presidente – Sem dúvida.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – O senhor me permite? ... Somente complementando o que o Dr. Manssur disse e aí com todo respeito ao seu entendimento, Dr. Guilherme, o que define se é um quórum qualificado ou simples não é o resultado, é a matéria que está posta em julgamento.

Presidente – Perfeito.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Se a matéria posta em julgamento seja com provimento ou desprovimento, não conhecimento que for, enseja de alguma forma alteração do Estatuto, o quórum tem de ser igualmente qualificado. Não tem sentido, porque se inverteu o positivo num polo e negativo no outro com relação... – Isso é um sofisma, com todo respeito – Então, eu entendo que o quórum para esta votação também tem de ser qualificado, que nós não temos pauta e gostaria de reiterar o pedido dos Conselheiros que me antecederam de retirada de pauta, para manter a modalidade do Conselho.

Roberto Cappellano – Presidente, vamos para a parte prática do que está acontecendo. Não pode ter retirada de pauta quando se iniciou uma votação. Nossos juristas aqui sabem disso. Está fácil de resolver o problema: Vota-se agora, acredito que o resultado será favorável. Como o Conselheiro Gasparini falou, é óbvio que tem cem pessoas aqui, de 130, que é o anseio desta Casa. Entra com pedido de recurso, ela volta e trabalha para ter o quórum, a gente trabalha para ter as pessoas. Vamos para frente, pessoal, não tem como ficar voltando.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Cappellano, posso? Agradeço. Concordo com você...

Roberto Cappellano – Então, vamos para frente.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Só um segundo, se puder me ouvir, tiver paciência. Sei que você não tem muita paciência para me ouvir, mas é o seguinte: ... A questão é a seguinte: Existe um Presidente, uma Mesa comandando. Eu acho que caberia, aí com todo respeito a um Plenário esvaziado, que esse quórum tivesse sido apurado quando foi feita a pergunta pelo Conselheiro Paulo Izar. Se houve um erro na condução dos trabalhos, o Clube não pode ser penalizado.

Roberto Cappellano – Discordo totalmente que tenha havido algum erro.

Presidente – Desculpe, Conselheira, não há erro nenhum de condução dos trabalhos. A pauta foi convocada...

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Dr. Guilherme, só um segundo. Só uma pergunta então?

Presidente – Pois não.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Quando foi apurado que havia 148 Conselheiros daria um quórum qualificado?

Presidente – Sim, 109.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Então, peço perdão.

Roberto Cappellano – Desculpe, já vou sair daqui. Como foi feito aparte, não concordo que tenha havido erro, estou querendo te responder, Vaiano, é o seguinte, não pegue pela parte ruim da palavra, mas falta de conhecimento dos nossos Estatutos. Quando foi feita essa regra, acho que em 2017, 2018, eu era Presidente, pelo Dr. Manssur – Só deixe-me falar também, a paciência é recíproca – quando tiver o quórum qualificado, todo mundo sabe, foi o que aconteceu no negócio da Governança na reunião passada e muitos não entenderam aqui, muitos não entenderam que era o mesmo problema, que teria de ter os 109 votos. E terá o mesmo problema na próxima votação da Governança aqui, que tiver Compliance. Então, a nossa regra é essa, quando você vem para uma votação para alterar o Estatuto tem de ter 109 votos aqui e depois ser aprovado pela Assembleia Geral, é simples assim. Ou então se muda a regra que foi criada, é isso.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Não, Cappellano...

Roberto Cappellano – E não pode retirar de pauta depois que começou a votação.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – ...eu não estava contra isso, somente interpretei equivocadamente que a apuração de 148 já não permitiria quórum qualificado.

Roberto Cappellano – 109. Outra coisa, Vaiano, para também ficar claro, mas é importante, pessoal, somente para ficar claro. Não dá para quando começa uma votação, perde ou ganha, querer mudar a regra no meio do jogo. Quando começa vai até o final, ou ganha ou perde. A gente tem de entender que é assim que funciona, não dá para: Olha, não gostei do resultado, quero melar a votação, desculpa. É isso, pessoal, vamos seguir a regra do jogo, todo mundo aqui é Conselheiro.

Francisco Flaquer Filho – E outra coisa, ninguém aqui tem culpa que 17 pessoas foram embora. Então, desculpa, Gasparini, te respeito, tenho maior consideração, mas acho que retirar de pauta é prejudicar quem está aqui, Álvaro. Retirar de pauta é o contrário, nós estamos aqui há 4 horas discutindo uma coisa, se 17 foram embora, desculpa, mas não são 131 que vão pagar o pato. E aqui toda hora se retira as coisas. Paulo, até a última reunião daqui todo mundo fica bravo porque retira de pauta, que tudo aqui se retira de pauta. Nós estamos aqui até às 11h da noite no primeiro item ainda e vamos retirar de pauta, para voltar aqui na semana que vem para essa palhaçada? Desculpa, está tudo errado, gente. Vamos votar: Ganhou, ganhou, perdeu, perdeu, gente.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Dr. Guilherme?

Presidente – Pois não.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Só quero fazer uma proposta. Como o Dr. Manssur falou, depois que se inicia um processo de votação, o Conselheiro não pode sair do Plenário, OK?

Presidente – Sim.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Então, como existem 17 pessoas que saíram, eu gostaria que a votação fosse nominal para que os faltosos fossem identificados e sofressem as sanções necessárias.

Luiz Carlos Augusto Meza – Presidente, apoio a sugestão da nossa Conselheira Renata, mas também entendo que esta reunião está prejudicada, assim, vejo que não há sentido.

Presidente – O que está prejudicado, Conselheiro?

Luiz Carlos Augusto Meza – Eu entendo que agora, por exemplo, as pessoas podem pensar: Ah, vamos pegar 20 votos, votar daquela maneira correta para o item ir para frente. E não é isso, estamos discutindo muito esse assunto.

Presidente – Conselheiro, nós estamos no item 2 da Ordem do Dia, há outros itens a deliberar nesta noite.

Roberto Cappellano – Renata, para finalizar, vamos para frente, não quero ser chato. Mas quando começa um processo de votação não pode se alterar no meio. Vamos respeitar as regras, por favor.

Presidente – Vou submeter o quesito tal como já esclarecera ao Plenário. Nós vamos colocar em votação a proposta da Comissão Especial com propõe a manutenção do sistema atual eleitoral, ou seja, a manutenção do sistema presencial.

Rodrigo Ferreira Lara (Pela ordem) – Presidente, pela ordem. Não foi solicitado o voto nominal, não tem de ser consultado o Plenário?

Presidente – Esse pedido é extemporâneo, Rodrigo, já estamos em votação. Conselheiro Lara, nós temos um Regimento e temos de respeitá-lo.

Rodrigo Ferreira Lara – Nós estamos com o sistema quebrado neste Conselho, por que o que acontece? Aqui nunca vai atingir 109 votos. Tem metade do Conselho aqui, nunca tem o Conselho inteiro, então, para atingir 109 votos tem de ter unanimidade da metade que está aqui presente. Nunca vai atingir e o sistema está quebrado, a gente vai ficar aqui perdendo tempo. Todo mundo vindo aqui, Comissão, para perder tempo aqui no Conselho.

Presidente – Eu respeito a posição, mas a regra atual é essa. Então, vamos abrir a votação.

Eduardo de Azevedo Marques Strang – Desculpa, Dr. Guilherme, acho que tem uma coisa aqui, a gente precisa entender. A culpa, de novo, não é de quem está aqui. O Lara pode ficar nervoso, mas a culpa não é de quem está aqui, essa é uma questão. Tem 216 Conselheiros, se tinha 148, esse é outro problema.

Presidente – Conselheiro Gasparini.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Presidente – Senhores, um minuto.

Pedro Paulo Wendel Gasparini – A questão não é de culpa ou não e concordo com quem me antecedeu que falou – Muito obrigado por ter falado que me respeita – Mas quero deixar bem claro, não é questão de culpa, estou apontando para o maior prejudicado, que é o Esporte Clube Pinheiros e não é a culpa de um ou de outro Conselheiro.

Presidente – Vamos abrir a votação.

Eduardo Ribas Oliveira Machado (pela ordem) – Presidente, pela ordem. Desculpe, é que está me incomodando um pouquinho,...

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Eduardo Ribas Oliveira Machado – A grande questão aqui que estou achando já há bastante tempo, e esse caso é um exemplo clássico aqui: As alamedas estão querendo isso. Tem 20 assistindo. ... O Clube vai ser prejudicado. Não tem quórum, para isso tem quórum majoritário, para não ter aventuras aqui neste Clube. Então, a regra está perfeita, a gente tem de votar e o que a maioria quiser, ponto.

Presidente – Vou abrir a votação. ...

Votação do segundo quesito (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a proposta formulada pela Comissão Especial nos autos do processo CD-11/2021, para que se mantenham as regras atuais eleitorais do Esporte Clube Pinheiros, no sentido de se realizar eleições para a escolha dos Membros do Conselho Deliberativo, através de Assembleia Geral e a escolha dos dirigentes Pinheirenses pelo Egrégio Conselho Deliberativo de forma presencial?

Resultado: 092 votos SIM, 42 votos NÃO, NÃO HOUVE ABSTENÇÃO.

Presidente - Está aprovada a proposta da Comissão Especial. Vamos ao item 3.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (pela ordem) – Presidente, nós tivemos uma votação aqui bastante conturbada, bastante tumultuada...

- **Conversas paralelas.**

Presidente – Por favor, senhores.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – São 11h10, existem outros dois itens que envolvem debate, exposições, são votações complexas e acho que pelo adiantado da hora não teríamos condição de passar por essas duas votações agora. Minha sugestão seria que os itens da pauta fossem passados para a próxima sessão e que agora nós fôssemos também para Voz do Conselheiro e Várias, porque são duas seções importantes e estão sendo absolutamente solapadas por conta dessas discussões que se estendem. Então, gostaria, por favor, se o senhor puder colocar em apreciação essa solicitação.

Presidente – Então, pelo que estou entendendo, o Conselheiro Luiz Carlos pede para que haja inversão da Ordem do Dia. Preciso submeter à votação do Plenário.

Maria Elisa Cappellano – Presidente, eu acredito – E é por causa deste momento que está todo mundo aqui nervoso por tudo isso, que a gente fica aqui até esse horário – eu acredito que o Conselheiro que vai à tribuna falar tem de pensar que falar 10, 15 minutos é muito tempo, isso tem, como alguém citou aqui, que a forma como a gente trata a reunião do Conselho, chamar 12 pessoas com 10 minutos no mínimo para falar, parte daí o desrespeito. Quem vem aqui, com 15 minutos a gente faz aquela palestra TEDx. Ninguém quer palestra, as pessoas querem opinião. Os Conselheiros têm de usar o poder de síntese deles, tem de usar quando vai ficar na tribuna. É só isso. Querem respeito, tem de respeitar também, porque não respeita o tempo da gente. Estou febril hoje e vim aqui por causa dessa votação.

Presidente – Obrigado, Conselheira Maria Elisa. Eu vou submeter à votação o requerimento...

José Manssur – Presidente? ... Sem embargo do requerimento do Conselheiro Junqueira, em tese já estou acompanhando, mas apenas a título de colaboração, iria falar pela ordem, o próximo item que o senhor ainda não apregoou, mas se o fizer talvez fique mais fácil. O senhor pretende anunciar qual é o próximo item?

Presidente – Item 3 da Ordem do Dia.

Item 3 - **Apreciação do processo CD-29/2023, referente à primeira discussão de proposta formulada por oitenta Conselheiras e Conselheiros, de alteração dos Arts. 70, 76 e 151 do Regulamento Geral e do Art. 5º do Regimento Interno da Diretoria, que tratam do processo de prestação de contas ao Conselho Deliberativo (reincluído em pauta depois de cumprido o determinado pela Resolução nº 10/2024, de 24/06/2024).**

Pronunciamentos:

José Manssur – Perfeito. O Conselheiro Junqueira pede, pelo que entendi, a inversão.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (pela ordem) – Pela ordem, não é inversão, peço simplesmente que os itens 3 e 4 sejam apreciados numa outra oportunidade, porque não condições de eles serem apreciados no adiantado da hora.

José Manssur – Acompanho, mas apenas a título de colaboração, para que não haja, pelo que eu percebi, quando retornar o mesmo problema que vou trazer ao senhor agora a mero título de colaboração. A proposta principal, encabeçada pelo Conselheiro Luís Alberto, visa o aperfeiçoamento da destinação dos resultados.

Presidente – Sim.

José Manssur – Às fls. 28 houve o parecer da Comissão Jurídica e logo em seguida houve um respeitável despacho de V.Sa. retirando de pauta em razão da inexistência do parecer da Comissão Financeira. E V.Sa. nomeava na oportunidade, em razão do impedimento decorrente da eleição, o Conselheiro Andreas Fein para compor o Colegiado. Às fls. 50/53, Sr. Presidente, houve uma proposição substancial substitutiva, encabeçada pelo ilustre Conselheiro Brant de Carvalho. Posteriormente, Sr. Presidente, às fls. 68/70, há o parecer da Comissão Jurídica com menção, ela fala sobre a proposição substitutiva. A matéria é eminentemente financeira e não houve, com a devida vênia, o parecer da Comissão Financeira a respeito da proposta substitutiva. Razão pela qual, a teor da disposição regimental, que posso ler para o senhor: Inexistindo parecer de Comissão especializada no tema objeto trazido como substitutiva, ela não poderia ser colocada em votação. Então, acompanhando a proposta do Conselheiro Junqueira, de retirada, se porventura for aprovada a retirada, que se tome a cautela de na próxima obter-se o parecer da Comissão Financeira sobre a substancial manifestação, proposta substitutiva do Conselheiro Brant de Carvalho. E já avançando para o próximo item, Sr. Presidente, o senhor pode olhar que não tem o parecer da Comissão Financeira sobre a proposta substitutiva. Comissão Financeira dá um alentado parecer, apresenta emenda aditiva, mas não se manifesta sobre a proposta substitutiva, que teria até preferência na votação e não tinha subsídios da Comissão que assessora o Conselho Deliberativo a respeito da substitutiva do Conselheiro Brant de Carvalho e outros ilustres Conselheiros. Razão pela qual, ela padece de prejudicialidade, assim a retirada, a retirada não, o retorno deverá suprir esta lacuna. Com relação ao outro item – O senhor está conferindo, eu vou aguardar. Com isso nós vamos adiantar muito tempo, peço desculpa às senhoras e aos senhores, mas nós vamos adiantar bastante – Com relação ao outro item, Sr. Presidente, eu iria levantar até questão de ordem, mas jamais faria isso com V. Sa., está sendo ferido artigo específico do Estatuto.

Presidente – Dr. Manssur... Vamos por partes,...

José Manssur – Vamos, o senhor pode olhar o parecer da Comissão Financeira.

Presidente – ...até porque a Presidência tem como incumbência dirigir os trabalhos e consequentemente na hora adequada eu faria o devido esclarecimento ao Plenário. Antes de responder ao seu questionamento, gostaria claramente de consultar o Plenário.

Roberto Cappellano – Presidente, tenho outra proposta em relação à do Junqueira. ... O Conselheiro Junqueira quer tirar 3 e 4. Eu já chamaria o item 4, inverteria com o 3 depois, porque o 4 entendo praticamente como prejudicial pela nossa votação anterior.

Presidente – Já está.

Roberto Cappellano – Já tira, resolve, senão será mais um item para voltar para mais uma reunião. Então, iria no meio termo, traria o item 4 e postergaria o item 3, até para atender ao que o Dr. Manssur e Dr. Junqueira falaram. Era isso.

Presidente – Estou sentindo – E a Presidência não pode ser tão somente uma expectadora, precisa ter a sensibilidade – estou sentindo que a proposta que o Conselheiro Luiz Carlos fez encontra ressonância nesta Casa. Vamos fazer o seguinte: Primeiramente, na linha que o Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano e o Conselheiro José Manssur já anteciparam, gostaria de esclarecer ao Plenário tão somente com relação ao item 4 da Ordem do Dia. Consequentemente após esse esclarecimento iríamos desde logo para os itens 5 e 6, Voz do Conselheiro e Várias e ficaríamos então com o item 3 para ser trazido em um momento mais oportuno.

José Manssur – Com o parecer da Comissão Financeira.

Presidente – Com o parecer da Financeira.

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer (pela ordem) – Com essa proposta adicional, como pelo Regimento a gente consegue por 50 Conselheiros solicitar uma reunião, vi que na agenda a gente não tem uma reunião marcada para julho. Eventualmente a gente já poderia montar uma agenda aqui.

José Manssur – Já terá.

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer – Eu não tenho essa informação, mas sugeriria que a gente faça em julho, dado que não faz sentido a gente ficar dois meses sem conversar e eventualmente que se coloque essa pauta para julho, dentre as que venham a ser colocadas.

Presidente – Feitas essas considerações, com relação ao item 3 da Ordem do Dia, Dr. Manssur vou inicialmente, o parecer da Comissão Financeira, às fls. 94/103 trata de emendas aditivas, modificativas e a própria Comissão faz a sua proposição.

José Manssur – Ela fez a proposição, mas não se pronunciou na substitutiva do Dr. Brant.

Presidente – A substitutiva do Dr. Brant não veio a tempo e modo.

José Manssur – Não veio subscrita por 22 Conselheiros, a do Dr. Brant de Carvalho está subscrita por ele e mais vinte e dois e ele fez inclusive antes das 72h em que fala o Regimento. Meu dileto Presidente, ela está às fls. 50/53. O senhor pode ver no tópico final, às fls. 53, está proposição substitutiva. E a dona Maria de Lourdes, com a operosidade de sempre conferiu as assinaturas e eram 20 Conselheiros, quando o Regimento fala em 10. Fls. 50/53, Sr. Presidente, era uma mera colaboração a V. Sa., porque realmente não se poderia apreciar sem o parecer da Comissão Financeira. A Jurídica falou sobre a proposição substitutiva, mas dizendo que estava em ordem, às fls. 69, inclusive da regularidade da proposta substitutiva. Mas a Comissão Financeira, em alentado parecer, dá o parecer, apresenta proposta modificativa, mas não se manifesta sobre a proposição substitutiva, de fls. 50.

Presidente – Então, a Mesa propõe a retirada de pauta para que a Comissão Permanente Financeira possa se debruçar sobre a emenda substitutiva. (O Plenário concorda).

José Manssur – Sr. Presidente, com relação ao próximo item eu também tenho uma questão. ... Há questão de duas reuniões passadas rejeitamos a alteração de um órgão equivalente ao Conselho Deliberativo, onde havia uma proposta de três anos para o órgão Executivo e nós rejeitamos essa proposta. Se quando nós criamos e autoria é de quem vos fala, a igualdade de mandatos e uma só reeleição para o Conselho Deliberativo, fiel ao princípio da isonomia, como disse e bem o Presidente de sempre Roberto Cappellano, está prejudicada esta matéria nesta legislatura ou neste momento *si et in quantum* não vier conjuntamente com a outra, Sr. Presidente.

Presidente – Então, nós estamos a tratar aqui do item 4 da Ordem do Dia.

Item 4 - **Apreciação do processo CD-35/2024, referente à primeira discussão de proposta formulada por setenta e seis Conselheiras e Conselheiros, de alterações estatutárias, regulamentares e regimentais visando aumentar, de dois (2) para três (3) anos, a duração do mandato do Presidente e do Vice-Presidente do Conselho Deliberativo, dos Presidentes das Comissões Permanentes, dos Membros da Comissão de Sindicância e dos Membros da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento, sem possibilidade de recondução.**

Pronunciamentos:

Presidente – Na linha do parecer da douta comissão permanente jurídica, e para que se possa garantir a isonomia dos tempos de mandato dos Presidentes e Vice-Presidentes do Conselho Deliberativo e da Diretoria, esta Presidência propõe ao plenário que a matéria seja retirada da pauta, com o consequente arquivamento do processo para que volte num momento oportuno, consequente quando tivermos as duas matérias prontas para deliberação deste Egrégio Plenário.

Andreas de Souza Fein – O senhor me permite?

Presidente – Pois não.

Andreas de Souza Fein – Meu comentário ia na linha do que o senhor está comentando, mas discordo com muito respeito, que não se trata no meu entendimento, posso estar enganado, de retirada de pauta, se trata de perda de objeto, por quê? Porque esta proposição veio para tentar sanar um defeito daquela outra que mudava os termos de mandato da Diretoria. Ora, se aquela proposição foi rejeitada não há sentido em discutirmos esta agora. Então, no meu entendimento não se trata de retirada de pauta, se trata simplesmente de arquivar a proposição. Esse o meu comentário, respeitadas as...

Presidente – Pois não. Bom, então, estou entendendo que o Plenário está devidamente esclarecido e deliberou desta forma. Superadas aí as questões com relação aos itens 3 e 4 da Ordem do Dia.

Item 5 - “A Voz do Conselheiro”

Pronunciamentos:

Paulo Sergio Machado Izar – ... Hoje trago as seguintes reivindicações e sugestões de associados: 1. Estacionamento: quando os associados não respeitam as normas, com razão, são advertidos e sujeitos a penas que podem gerar suspensões por meses. E os colaboradores? Nas 2 últimas semanas um motoqueiro e um operador de triciclo desrespeitaram as regras do Estacionamento Tucumã. Em função disso, solicito, em nome dos associados e em meu nome também, adoção de uma política de Boas Práticas e que haja um retorno sobre as ações adotadas por parte da Diretoria; 2. Parabenizo, em nome dos associados, todos os envolvidos na montagem e operação da Festa Junina de 2025; 3. Parabenizo a Equipe de TI pelas alterações no app do Portal do Esporte Clube Pinheiros com a disponibilização do número de vagas nos estacionamentos, frequentadores no clube e disponibilidade nas quadras de tênis, de areia e número de frequentadores do Fitness. Atendendo a pedido de associados eu sugiro estender a fila de espera no Restaurante Germânia nos finais de semana e divulgar melhor essas funcionalidades do app; 4. Vários associados se manifestaram abismados com os valores dos cachês de alguns dos artistas contratados para a Festa Junina. Entendo que para os próximos anos poderia ser instituída uma curadoria a fim de discutir o tema com bastante antecedência; ... 5. Retomando a questão dos armários, na esperança de um tratamento diferente pela atual gestão, enumero a lista de 16 armários lacrados no dia 30 de junho, hoje, enquanto vários associados aguardam na fila (Só como exemplo, o vestiário do 3º andar do masculino do Centro Esportivo). Destes 16, 6 já constavam na lista que eu trouxe a esta Casa em Janeiro de 2025, enumerando: 07, 30, 44, 57, 89, 170, 196, 206, 207, 208, 213, 252, 288, 290, 297 e 318; 6. Na Edição 325 (Junho/2025) da Revista do Esporte Clube Pinheiros foi reportada a assinatura de um contrato com a empresa Regatec Sistema de Irrigação Ltda. (CNPJ 38.990.552/0001-67) no valor de R\$ 518.000,00 (em parcela única) para a irrigação das quadras de saibro no período de 1º de abril a 31 de dezembro de 2025. Vários associados me procuraram abismados com a quantia e pediram esclarecimentos a respeito dos serviços prestados. Eu, além disso, questiono o fato de o pagamento haver sido em parcela única; 7. Na mesma Edição 325 (Junho/2025) da Revista do Esporte Clube Pinheiros existe a informação da contratação de 2 empresas - TH Decoração e Eventos Ltda (CNPJ 41.647.341/0001-30) e TXT Control Eireli (CNPJ 26.095.667/0001-09) - para a prestação do mesmo serviço - decoração do evento denominado "Rock Cover Festival" realizado no Salão de Festas no período de 09/04 a 14/04/2025, portanto, na antiga gestão - por R\$ 31.000,00 cada. Gostaria, em nome dos associados, de esclarecimentos a respeito do conteúdo dos contratos e, também, da prestação de contas deste evento. Obrigado.

Eduardo de Azevedo Marques Strang – ... Primeiro, finalizamos aqui quatro dias de Festa Junina, que foram muito bons. Acho que as mudanças implementadas para este ano foram um sucesso, a redução do número de convites, a organização toda foi muito boa e gostaria de parabenizar a Diretoria. O meu pedido aqui é que a gente tem visto muita discussão sobre os preços, como o Conselheiro Izar falou em valores e tudo mais. Queria lembrar que em 2023 o Conselheiro Raul Mota fez uma apresentação para a gente com os resultados da Festa Junina daquele ano. E foi muito útil conseguir ver num mesmo slide os valores das receitas abertas, quanto que foi recebido de patrocínio, de venda de ingresso para convidado, venda de concessões e também a parte de produtos que o Clube recebeu como doações, que viram receita na contabilidade. Por outro lado, como foi a despesa. Quanto que a gente gastou com cada uma das atividades, quanto que realmente foram os shows, quanto que a gente teve de mobilização de móveis, de equipamentos, de horas extras de colaboradores e assim por

diante, para a gente poder fechar uma contabilidade da Festa para poder ter essa percepção real do sucesso que foi. Acho que este ano foi muito bacana, em minha percepção foi mais vazia inclusive, isso deu para se movimentar, encontrar melhor as pessoas, crianças se divertirem. Por outro lado, um ponto que não tinha naquele momento e hoje em dia a gente tem condição, que é fazer um comparativo de associados e convidados presentes. Sei que já tem esse número, senão me engano foram 17 mil pessoas no dia de maior movimento e 15 mil no domingo, mas ter isso comparativamente: número de ingressos vendidos, número de presentes sócios e quebras por idade para a gente poder entender melhor como tem sido essa frequência. Parabéns pelo evento a vocês que organizaram e entregaram.

Renan de Freitas Poli – ... Minha fala é do mesmo tema do Strang, até adiro aos comentários dele. Recebemos muitas reclamações dos associados com relação ao preço das brincadeiras e das atividades de criança, isso é um ponto que reforço aqui no mesmo sentido. Gostaria de elogiar a inovação na comunicação de sustentabilidade no evento. Vi um esforço maior para se falar sobre a sustentabilidade, a triagem do evento, então, fica consignado aqui meus parabéns nesse sentido. Agora, minha preocupação maior que motivou essa fala é com relação à barraca que a gente tinha do Pinheiros Solidário. Num primeiro momento entendi que Pinheiros Solidário é uma iniciativa do DAS, enfim, o Pinheiros ali era Esporte Clube Pinheiros. Aí recebi de diversas pessoas o comentário de que era uma ONG que se chama Pinheiros Solidário. Não tenho confirmação disso, então, meu pedido para a Diretoria esclarecer, prestar essas informações. Essa instituição tem entre seus diretores uma pessoa que também é Diretora aqui do Clube, o que em tese poderia configurar um conflito de interesse nessa atuação. Essa iniciativa foi inclusive divulgada no palco do evento, foi, vamos dizer assim, privilegiada, então, gostaria de ter a confirmação de se há algum dirigente do Esporte Clube Pinheiros que faz parte dessa associação que teve essa barraquinha solidária. Muito obrigado.

João Luís Gagliardi Palermo – ... A minha manifestação hoje é no sentido do comportamento desta Casa, que a gente teve várias manifestações em relação às pautas e decisões de hoje. Lamentavelmente a gente, ainda, depois de ter discutido tudo isso verifica que não tem mais 131 pessoas no Plenário para essa seção da reunião. Nessa linha, para que haja realmente o censo e a percepção do quanto esta Casa trabalha para o corpo associativo, é importante colocar em debate quais são os principais objetivos do Clube. Coloco isso para todos aqui justamente em função do que se aproxima. Se hoje estamos discutindo questões estatutárias, em não mais que 60 dias estaremos discutindo aqui as questões de orçamento para 2026. E somente quem já esteve vivendo esse exercício na pele pode dizer com certeza a todos vocês que não é uma tarefa simples, como uma lista de supermercado que a gente prepara no dia anterior à ida ao mercado fazer compras. O Clube precisa realmente ouvir as alamedas, mas não as alamedas que estão nas redes sociais, porque essas não têm compromisso. A alameda que tem compromisso é aquela que expressa sua vontade, que têm os seus desejos. E a maneira mais objetiva de se apurar esses desejos é através da escuta, da prática de ouvir. E nós podemos ouvir por meios presenciais e por meios digitais através de pesquisa, como foi aqui chacota quando se mencionou pesquisa dentro do Clube. Não sei quantos de vocês respondem às pesquisas que são levadas aos e-mails, mas digo a vocês que elas são enriquecedoras para quem está na gestão para poder orientar os recursos que saem do bolso de cada um. Para não me alongar, nos 22 segundos, digo a vocês que o Clube perde da sua arrecadação em custo fixo de pagamento de salários e benefícios para os funcionários 50% de cada real pago por cada sócio contribuinte, os outros 50% vão para contratos e o resto fica para esportes, que é o DNA, social que todo mundo quer e Cultural que todo mundo gostaria de ter mais. Então, chamo a atenção de cada um aqui sobre a responsabilidade de não somente discutir a questão estatutária, mas também de colocar um ponto de eficiência dos

nossos trabalhos para influenciarmos a Diretoria a ganhar eficiência em cada real dado pelo sócio na responsabilidade dos Diretores. Muito obrigado.

Item 6 - Várias.

Pronunciamentos:

José Manssur – ... Pretendia fazer uso da palavra, Sr. Presidente, neste item da Ordem do Dia na reunião anterior. Todavia, circunstância específica havida naquela sessão impossibilitou minha manifestação, que faço agora, entendendo ainda plenamente oportuna, na medida em que o reconhecimento de valores, respeito e admiração não se compadecem do princípio da preclusão consumativa temporal. Em sessão solene realizada em 12 de maio de 2025, tomaram posse como resultado de pleito eleitoral realizado no âmbito do Conselho, o Presidente da Diretoria do Esporte Clube Pinheiros, a quem inicialmente me dirijo, com a sua licença, Advogado e Administrador André Perego Fiore, e na condição de Vice-Presidente a primeira senhora a exercer tão nobre investidura, Advogada e Gestora Social, Vera Lucia Catani Dutra Rodrigues, demonstração exemplar de quão fundamental é a participação das associadas pinheirenses e sempre, sem exceção, em todos os segmentos de nossa mais que centenária Instituição. Que este pioneirismo seja sempre observado por todos os órgãos institucionais, alinhados no Art. 20, do Estatuto Social. O Esporte Clube Pinheiros, como todos sabemos, é o maior formador de atletas olímpicos do Brasil. Entidade reconhecida aqui e alhures por todos os títulos, como patrimônio sócio-esportivo e cultural da Nação. Tem, portanto, desde 12 de maio de 2025 para exercer mandato de dois anos um Atleta Benemérito, André Perego Fiore. Associado desde 1965, com sólidas raízes pinheirenses que remontam à figura de seus dignos ascendentes – Pedindo licença para homenagear a figura de seu pranteado progenitor, tive a honra de conhecê-lo – que desde o ano 40 do século passado honrou o respeitado corpo associativo de nossa modelar Instituição. Vossa Senhoria tem sólidas raízes no esporte, que contribuíram certamente com sua formação e que o fez merecedor da láurea maior de Atleta Benemérito, mercê de sua modelar participação nos esportes náuticos, especificamente a Natação. Ao seu lado, no desempenho das relevantes atribuições de Presidente do nosso indispensável Departamento de Assistência Social, nome que nos dá a exata dimensão de suas relevantes atividades, identificadas com o exercício modelar do voluntariado, a que se dedica sua Exma. esposa, Sra. Patrícia Olivalves Fiore, a quem lhe peço licença para respeitosamente dirigir essas palavras com toda vênias de V. Sa.: Creia-me, Sr. Presidente, V. Sa. que invocou o fundamental diálogo com o exercício essencial de uma gestão participativa haverá de contar, tal qual seus antecessores, com as senhoras e senhores integrantes do Conselho Deliberativo, órgão essencial à vida institucional de nossa Entidade, desde 18 de março de 1942, quando de sua 1ª reunião e assim nos relata a história nessa célebre reunião decidiu heroicamente como medida de salvaguarda garantir a existência de nosso Clube para gáudio da Nação expectante. Tenho convicção plena que V.Sa. haverá de exercer a missão de conduzir nosso Clube pelo próximo biênio, guiado, tenho certeza não somente pelo censo da responsabilidade que lhe deriva da sua ciência e da sua consciência, mas sobretudo pelos imperativos éticos que molduram os dotados de reta conduta e dos valores impositivos de dignidade defluentes da investidura que lhe foi atribuída por este colegiado maior. Sr. Presidente, é um apelo que lhe faço, invocando palavras históricas recentemente pronunciadas por um Santo homem: Construa pontes, Sr. Presidente, derrube os muros. E se para esta empreitada o senhor precisar de mão de obra não lhe faltará, com absoluta certeza aqueles que irão contribuir para que V. Sa. exerça essa missão. Assim agindo e quando já concluída essa missão seja-lhe permitido indagar, tal qual preconizara o imortal Papa Francisco – A frase anterior era dele – Quanto de mim coloquei no trabalho? Em que fiz

progredir, no caso a Entidade à qual me coube presidir? Quais as marcas que pude deixar à coletividade pinheirense? Quais as lições de fraternidade e unidade que construí e fiz observar? Que atos positivos desencadeei? Quanta paz, que é o que eu peço, semeei? Adianto-lhe que tenho certeza das respostas de V. Sa., Sr. Presidente – Pois bem o conheço e a sua digna família, um dos filhos, com muita honra, meu colega. Honra para mim – pois nós somos, Sr. Presidente, as nossas escolhas. E quem diz isso não é este velho Conselheiro, mas sim Jean-Paul Sartre. Haveréis de olhar introspectivamente diante destas perguntas que acabo de formular e após finalizado o trabalho que ora se inicia, espero que V. Sa. diga: Cumpri minha missão, exerci com coragem as responsabilidades do cargo que me foi confiado. Saberei servir e assim com certeza terei de ser merecedor de ter inscrito com letras de ouro seu nome na história paradigmática do Esporte Clube Pinheiros, nossa alma mater., compondo a galeria imortal dos grandes Presidentes – E muitos estão aqui – que dignificaram a nobre investidura de dirigir, cada qual a seu tempo e a seu modo o maior Clube da América Latina. Permita-me também, Sr. Presidente, dirigir uma palavra ao Engenheiro Carlos Alexandre Brazolin. Eleito sempre com expressiva votação, quando não a maior, a mostrar o quão são seus atributos de lhanza, de cordialidade, dignidade e, sobretudo, de amor ao Esporte Clube Pinheiros. São merecedores, esses eleitores dos quais muitos de nós nos alinhamos, do expressivo reconhecimento de V. Sa. e assim o corpo associativo se manifesta. Após seis anos licenciado do Conselho Deliberativo, quatro dos quais como Vice-Presidente do ilustre Presidente Ivan Gilberto Castaldi e dois recentemente, a fim daquele exitoso mandato, V. Sa. retorna a compor, com todo respeito digo isto, absoluto respeito, porque respeito as ideias acima de todas as coisas, a compor o Colégio Deliberativo, já agora a experiência adquirida na condição de Conselheiro Efetivo, integrante, volto a dizer, ... com o máximo respeito, passa a integrar o Colégio de Presidentes, constituído por Membros que dedicaram parte de sua vida à grandeza do nosso Clube, conduzindo-o com mãos firmes aos destinos que a história desde sempre lhe reservou. Bem sei o quanto, Conselheiro Brazolin, meio às eventuais divergências próprias dos debates democráticos, o senhor buscou a concórdia, paz com a humildade que caracteriza aquelas pessoas que têm um quê de cultivo da paz, sobretudo da paz social. A vida, Sr. Conselheiro Brazolin, ela só pode ser compreendida, não sou eu que digo, é um grande filósofo, pensador da humanidade: A vida só pode ser compreendida olhando para trás, mas deve ser vivida olhando para frente. Estou concluindo, Sras. Conselheiras e Srs. Conselheiros, com a licença dos senhores e pedindo desculpas a todas e todos por me estender. Nós temos de cultivar aqui, Sr. Presidente, o princípio virtuoso da paz, fundamental nos dias presentes e essencial ao nosso convívio social e que somente se alcança com respeito e amor ao próximo. Somos sim várias Conselheiras e Conselheiros, mas neste Colegiado nós somos um só corpo, uma só unidade, de mãos dadas e braços juntos a perseguir aquilo que é o nosso objetivo primacial, a grandeza deste Clube. E para que possamos alcançar a grandeza deste Clube, que já chega às portas de seus 126 anos, iniciados esses 126 anos em 07 de setembro de 1889, se nós estivermos irmanados com os mesmos propósitos, sem rancor, mas profundamente com amor, com paz e, sobretudo, com a seriedade que sempre nos distinguiu na condução dos destinos de nossa grandiosa Instituição.

Presidente – ... Devo consultar o Plenário, são 23h56, se podemos prorrogar por mais 20 minutos?

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Sim.

...

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – ... São três questões. A primeira, tem chegado uma série de reclamações com relação ao estacionamento. Imagino que a gente precise rapidamente

implantar o reconhecimento facial ou um Tag exclusivo para o Clube, estamos muito expostos à entrada de pessoas tanto com uso dos Tags que se compram aí no mercado quanto pelo ticket, que o segurança não sabe se a pessoa é sócia ou não, ela pega o ticket e entra. Então, acredito que essa seja uma providência que tenha de se tomar. Depois disso, os convites para a Festa Junina e demais festas. Cada pessoa pode comprar, salvo engano, seis convites por dia. Uma família de quatro pessoas a gente vê o quanto isso dá e se torna um mercado paralelo rentável, como se cambistas fossem alguns sócios ou algumas pessoas que acabam tendo esses ingressos repassados para venda. Então, acredito que seja uma solução que se coloque nesses convites o nome do convidado e o número do RG e somente ele possa usá-lo, como já acontece no convite que é utilizado no dia a dia que o sócio compra. Ali consta o nome, RG da pessoa e somente ela pode usar. Esses convites de festas podem seguir o mesmo caminho e caso o convidado do associado não utilize, ele poderá ser reembolsado do valor depois. Então, acho que essa seria uma forma de se breicar esse comércio que a gente está vendo e não está sendo legal. Por último, vou entregar à Mesa um estudo, uma proposta para resolução dos problemas dos associados em relação à elevação do preço do título e dos últimos editais que a gente teve, principalmente esse aumento exponencial que a gente viu. Os preços fizeram com que vários membros das famílias mais antigas do Clube e sócios há muitos anos, sejam eles cônjuges, filhos ou netos não estejam conseguindo se associar. Temos tido uma entrada muito grande de pessoas que não têm vínculo com o Clube, enquanto que sócios que já estão aqui há muitos anos não conseguem comprar título, seja por não ter dinheiro suficiente para adquirir, seja por falta de número de títulos, que o Clube não está mais emitindo. Então, vou entregar esse estudo que foi feito por uma série de sócios, me parece muito bem-feito, à Mesa para que ela encaminhe para análise, por favor, e volte depois com o parecer. Obrigado.

Paulo Roberto Antunes – ... Tenho dois assuntos para tratar. Um foi que na Biblioteca me falaram que os mobiliários lá estão muito ruins, precisaria dar uma olhada. E outro referente à Festa de Posse do nosso amigo Fiore, que eu trouxe um quadrinho para a gente (Anexo Único). Como fiz o levantamento de todas as outras, achei certo fazer dessa festa. (Projeção) Está aí o que a gente levantou, que está tudo na prestação de contas. Primeiro, dar parabéns para a Karim, ela que organizou, realmente estava muito legal a festa, independentemente de custo ou não, acho que foi bem melhor do que a festa passada. Conseguimos uma redução de custo de R\$171 mil. Somente na Decoração a gente reduziu R\$180 mil. Então, a gente teve um valor total de R\$ 464.852,28. Decoração foi R\$186.700,00. Total por convidado vocês estão vendo ali. Me perguntaram sobre a quantidade de pessoas. Na passada, na última do Ivan foram 1.576 convidados, com 730 presentes. ... Este ano a gente teve 1.651 convidados e 715 presentes. Ou seja, a gente teve mais 75 convidados, mas 15 pessoas a menos. Na realidade ali está toda, como me passaram quem foram os convidados, tudo direitinho ali no canto esquerdo. Custo de presente: R\$650,00. Decoração: R\$261,00. Por que coloquei o item decoração? Porque achei que nas outras festas o item decoração era o que extrapolava. Tem lá 40% do valor, mas teve a redução de R\$180 mil somente no item de decoração. O outro: Aí a gente faz um comparativo de quanto foi gasto em 2019, 2021, 2023 e 2025 para saber o que está fazendo do dinheiro do associado. Na realidade esse dinheiro é do associado. Ainda acho alto, mas o comparativo da festa passada para essa, achei que essa foi muito legal, comida maravilhosa, serviço maravilhoso e a Karim está de parabéns. Já consegui reduzir o custo, acho que dá para reduzir um pouquinho mais da próxima vez, mas está de parabéns, para todos os Conselheiros saberem o que a gente está gastando por aí. Obrigado.

Maria Cristina Machado de Araújo – ... Tenho recebido diversas reclamações sobre o cancelamento das aulas do CAD às segundas-feiras, o que impacta o planejamento de várias famílias. Já havia feito um questionamento a esse respeito acerca de 20 dias, porém, ainda não recebi nenhum retorno. Soube que alguns destes pais chegaram a fazer uma reunião com a

supervisora do CAD, que segundo eles foi bastante irredutível na questão. Para quem não sabe, os professores do CAD trabalhavam de terça à sexta, das 8h às 18h e durante este período davam apenas quatro aulas por dia, sendo que a primeira começa às 10h da manhã. Com a inclusão das aulas das segundas-feiras, além de oferecer mais uma opção de horário para as crianças que estavam em fila de espera, otimizamos estes horários dos professores, que passaram a entrar mais tarde de terça à sexta e trabalhar também às segundas-feiras à tarde. Portanto, aumentou a receita e não houve aumento das despesas na área. Muitas crianças fazem outras atividades, além do CAD, e por isso várias famílias têm dificuldade em encaixar esses horários. Portanto, as aulas de segunda são opção para complementar as demais atividades da semana. A alegação de que fazer o CAD apenas uma vez por semana, às segundas, faria a criança não ter o mesmo rendimento daqueles que fazem duas vezes se contradiz com o fato de a própria supervisora oferecer na reunião com os pais como alternativa para os que não tem disponibilidade, que inscrevam seus filhos duas vezes e frequente apenas uma. Além disso, outras modalidades, como Tênis e Natação também têm atividades apenas uma vez por semana. Foi oferecido também a estas famílias para remanejar as crianças para as turmas de terça e quinta ou quarta e sexta independentemente de ter ou não vaga, o que impacta também outras crianças que estão na fila nestes horários. Gostaria então, em nome destes pais, que essa questão fosse revista. Obrigada.

Paulo Sergio Machado Izar – ... Só falar, a pedido do Conselheiro Daniel, ele ia fazer um aparte quando estava na Voz do Conselheiro e o Conselheiro Paradedá tratou do mesmo assunto, que é a necessidade de implantação de um Tag no estacionamento, um Tag do Pinheiros para a gente poder ter um pouco de ordem dentro do nosso estabelecimento, da nossa área. Hoje em dia qualquer um entra aqui com Sem Parar ou até pegando ticket avulso, está bom? Vou só ler o último parágrafo do meu pronunciamento, que diz respeito justamente à postura do Conselho, a gente está vendo o Conselho super esvaziado. Então, é um recado recorrente para quem continua na gestão, não da Diretoria, mas do Conselho Deliberativo: este Conselho será tão maior e tão mais representativo quanto a capacidade e o comprometimento de seus membros. Quem está aqui agora sabe disso. Quem não está não entenderá o que estou dizendo. Na minha opinião, cabe ao Presidente do Conselho Deliberativo, ter a coragem de dignificar a Casa, começando por convocar e conversar com aqueles que pensam que são sem nunca terem sido, simplesmente por assinar a lista de presença e sequer participar das reuniões, quanto mais entender o que está sendo discutido. Só para que vocês tenham uma ideia dos números dessa reunião: Estiveram presentes 62% dos Conselheiros. Foram 131, depois 134, mas isso é recorrente, porque na reunião passada foram 141. Agora nós temos mais ou menos 41%, chutando alto, do total dos Conselheiros. Na reunião passada também foi a mesma coisa, em torno de 40% nesse horário. E hoje nós tivemos 14 gazeteiros. Na reunião passada nós tivemos 30 gazeteiros. Gazeteiro é essa gente que assina a lista, vai embora e não entra no plenário. Boa noite!

João Luís Gagliardi Palermo (aparte) – Somente uma informação. Você citou a questão do Tag para entrada do estacionamento. Você tem uma ordem de grandeza de quantos são os veículos que acessam as nossas garagens que não são de sócios ou de preposto de sócios?

Paulo Sergio Machado Izar – Não tenho a menor ideia.

João Luís Gagliardi Palermo – Acho que essa informação é relevante antes de a gente tomar qualquer medida de investimento.

Paulo Sergio Machado Izar – Você tem esse número?

João Luís Gagliardi Palermo – É baixíssimo, nós tivemos em um dia com 3 mil acessos no estacionamento, uma entrada de não sócio que não tinha nenhuma relação com o Clube. Outros não sócios acessam o Clube, como são motoristas que vêm buscar crianças na área de embarque e desembarque e Uber com algum acompanhante, autorizado por sócio para entrada. Então, acho prudente a questão da segurança, mas a tomada de ação em relação ao Tag deve ter um estudo mais aprofundado. Essa é minha recomendação.

Paulo Sergio Machado Izar – OK.

...

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (aparte) – Você está preocupado com a parte financeira ou com o intangível, que é a segurança do associado?

Paulo Sergio Machado Izar – Eu estou preocupado com o intangível, que é a segurança do associado.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Então, somente para te dar um dado, saiba que esse projeto custa R\$100 mil e a gente paga R\$150 mil por ano para as operadoras dos Tags. Então, esse projeto pode ser feito, porque ele se auto paga, além de garantir o intangível, que é o associado. Qualquer bandido que tenha um Tag no carro pode entrar no Clube.

Paulo Sergio Machado Izar – Exato, essa é a questão. Fora o congestionamento. Só aproveitando o gancho do meu pronunciamento na Voz do Conselheiro: Essas pessoas não podem ser alcançadas, se um motorista de Uber ou de Taxi entrar aqui no Clube não tem rastreabilidade nenhuma. Ao passo que se entrar com meu carro e bater no carro de outro associado – Eu jamais faria isso – e me evadisasse, todo mundo saberia quem tinha batido no carro do associado. Eu sou rastreável, o motorista do Uber não é.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – ... Tinha dois assuntos para falar, mas como o Plenário está esvaziado falarei apenas um e é um assunto econômico. Acho que está na hora de a gente pensar no bolso do associado. Cada um que vem aqui no Clube não pode fazer o que quer. Então, como vocês sabem foi criado um buffet especial de domingo a R\$ 120,00 o quilo. Antes, em janeiro deste ano, o quilo era senão me engano R\$ 89,00, aumentou para R\$ 99,00 durante a semana e foi criado um buffet especial ao preço de R\$ 120,00. Esses R\$ 120,00 vai também para a piscina aos domingos, onde o buffet não é especial. Então, o que quero saber da Diretoria: 1. Existe uma demanda do sócio para um buffet especial de R\$ 120,00? O sócio realmente está querendo pagar R\$ 120,00 para comer no domingo? O restaurante diferenciado que o Clube tem não é O Ponto, onde quem quer comer uma comida diferenciada vai ao Ponto e gasta isso? O Clube está caro e não vejo nenhuma preocupação em reduzir o custo com o associado, isso precisa parar e a gente precisa parar de ter pessoas que resolvem soluções da cabeça delas, né? Porque se houvesse uma demanda dos associados pedindo um buffet especial a R\$ 120,00 ou a um preço mais caro, OK, mas gostaria que a Diretoria me respondesse por escrito, qual foi o embasamento que houve? Se houve uma demanda dos associados pedindo um buffet mais caro? E por que a gente tomou essa diferença? Quero saber também qual é a diferença do cardápio oferecido que justifique um aumento de 20% no buffet cobrado no domingo? Porque 20% é bastante dinheiro. E se esses itens são comparativos aos itens oferecidos na piscina aos domingos pelos mesmos R\$ 120,00? Obrigada.

Sérgio Henrique de Sá – ... Vou pedir, Dr. Guilherme, frente ao meu caríssimo Presidente da Diretoria, que honrou com uma missão de fazer justamente o tratamento dos assuntos da Diretoria junto ao Conselho, que a gente repense não o nosso papel, mas vou insistir para que as pautas, a gente consiga equalizar, porque a gente teve pautas durante meses esvaziadas e hoje uma pauta desse nível para a gente poder brigar. Então, vou colocar duas coisas, Guilherme. A gente tem de pensar na reunião em julho sim. Espero que a gente consiga convocar. Meu pedido, a gente já conversou, espero que a gente consiga viabilizar, porque existe interesse da Diretoria, como existiu interesse não somente da Diretoria, quanto do sócio e do Conselheiro, que, sim, repudio os que não comparecem, repudio quem assina e vai embora e tem dentro das Comissões, do Estatuto – Que a minha querida Alessandra Bonilha, a gente está fazendo – a gente vai ter de criar regra no Conselho, porque virou a casa da mãe Joana. A gente precisa combater o decoro. O relógio é o de menos, porque também não é respeitado. Não se cassa a palavra, desculpa, o senhor detesta essa palavra, mas vai ter de ser cassada sim. Tem de se respeitar os três minutos, não tem aparte à revelia. O problema hoje – Fiz uma conta nesse relógio do celular – o problema não são os 10 minutos de quem vem falar e defender o seu ponto de vista, mas os infinitos apartes, que não têm de ser dados. Se quer fazer aparte, querido, vem e se inscreve, porque senão você estende o discurso de uma Conselheira ou Conselheiro extremamente inteligente, que têm os seus 10 minutos de direito, mas estende para 25 – Não vou falar qual o Conselheiro porque não vem ao caso – mas não pode mais ter o aparte, a gente tem de cortar os apartes, infelizmente. Se inscreva. Ou a gente desconta do aparte, fala: Você tem três minutos, dependendo do número de apartes... A gente tem de criar um mecanismo e a questão de decoro de uma vez por todas, não se pode ofender ex-Presidente, não se pode fazer o que vem sendo feito. Sou da época, quando assistia como um jovem de 16 anos – Meu pai foi Conselheiro aqui, morreu Conselheiro, mais de 40 anos – onde se respeitava tudo. Hoje infelizmente vivemos numa sociedade que se respeita pouco. Então, a gente tem de criar regra sim. Vinha falar, vou na esteira da minha caríssima Renata Campos, que é a primeira vez que concordo com gênero, número e grau de tudo que ela veio falar aqui com relação à questão justamente da pauta de hoje. A gente precisa tomar cuidado e frente aos dados, Fiore, é com relação aos alimentos. A gente tem 17 pontos de alimentação. Vou repetir, 17. Vocês têm noção – Vocês, assim como eu que vivem numa casa privilegiada, sócio do maior Clube poliesportivo da América Latina – são toneladas de alimento que vai embora. Isso é um problema e tem de se pensar na questão solidária, o que vai se fazer com o alimento. Na Festa Junina não se propala – Não é esta Diretoria, todas as outras – Não, porque tudo é maravilhoso, o ESG, o ambiental. E o dia a dia? E o Germânia, o que vai de comida embora? Até dos terceirizados. A gente precisa controlar, tem o dever. Vivemos numa sociedade extremamente privilegiada e tem de pensar em quem está passando fome e a quem pode destinar. Não estou falando para a comida ir para quem não tem, mas existem N formas de conseguir reaproveitar alimentos, a gente tem exemplos aos borbotões, aos montes sobre o que é se fazer isso. Então, Sr. Presidente, meu compromisso, volto a dizer, a gente precisa arrochar ainda mais essa questão do tempo, a questão da postura do Conselheiro. E agradeço a todos os 131 que tiveram a hombridade e por poucos votos não conseguimos infelizmente passar de uma pauta extremamente importante. E não é a votação on-line que vai safar esse problema, não é o maior número de representantes, é a qualidade deles aqui, a qualidade dos Conselheiros, a gente precisa melhorar nossa qualidade. Como se faz isso? Fazendo debates, ou seja, cada vez criando mais condições. Então, peço, Sr. Presidente, que a gente consiga fazer a nossa pauta em julho. É mês de férias? Se você quer ter férias em julho não seja Conselheiro, simples.

José Manssur (fora do microfone) – É no último dia.

Sérgio Henrique de Sá – É no último dia de julho, agosto. Todo mundo que tem criança – Já tive o meu pequeno, agora está na faculdade – todo mundo já tem de estar em São Paulo para tocar o barco. Então, a gente tem de ter a seguinte obrigação, nós fomos eleitos para ter 10 reuniões ao ano, participar 4 ou 5 horas e dedicar o nosso tempo. Vamos honrar, como vocês estão honrando até agora me ouvindo ter essa indignação, porque sempre fiquei aqui. E falo essa questão do tempo e do problema dos gazeteiros e tudo mais há tempos. Podem ter certeza, graças à Alessandra Bonilha que está encabeçando essa Comissão, coordenando junto com o Dr. Manssur, a gente vem com N propostas. E não vou passar por 50 assinaturas, vem direto da Mesa, porque é uma prerrogativa da Comissão, para a gente tentar fazer um pouco de regra para quem não gosta de seguir regra. A vocês eu agradeço e vou bater palmas para quem teve dignidade de ficar aqui até agora. Boa noite.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:

Presidente – Informou quantos Conselheiros tinham comparecido à reunião e deu por encerrados os trabalhos aos vinte minutos do dia 01 de julho de 2025.

* * *

Obs.: *esta Ata foi aprovada na 773ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 28 de julho de 2025, com a inclusão de Anexo Único contando três páginas, já dela constante.*

Guilherme Domingues de Castro Reis
Presidente do Conselho Deliberativo

Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha
Primeira Secretária do Conselho Deliberativo

mlf

REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO DELIBERATIVO:

Art. 18.a - São atribuições do Terceiro Secretário, além das outras estabelecidas no Estatuto Social e neste Regimento: (dispositivo criado cf Resolução 03/2004, de 29/03/2004).

I - organizar e gerir os eventos cívicos e sociais do Conselho; (dispositivo criado cf Resolução 03/2004, de 29/03/2004).

II - auxiliar o Segundo Secretário no exercício de suas funções durante as reuniões do Conselho. (dispositivo criado cf Resolução 03/2004, de 29/03/2004).

Na festa de posse da diretoria 25/27:

- Associados Honorários 02;
- Associados Beneméritos: 118;
- Conselho fiscal 25/27: 10;
- Conselho Fiscal 23/25: 05;
- Comissões Permanentes : Membros não conselheiros: 08;
- Conselheiros eleitos e Suplentes em possados, mais conjuges: 694;
- Membros de Comissões Permanentes e Comite de Mediação: 06;
- Autoridades Publicas : 70;
- Autoridades Esportivas : 82;
- Presidentes de Clubes Esportivos : 94;
- Diretoria 2023/2025: 97;
- Diretores não conselheiros + cônjuges: 116;
- Não associados: 178;
- Medalhista Olímpicos: 10;
- Autoridades Públicas: 88;
- Autoridades Esportivas: 151;
- Gestores: 23;
- Imprensa: 35;
- Patrocinadores : 103;
- Coral do ECP: 42.

Valor Total – R\$ 464.852,28 .
Item Decoração – R\$ 186.700,00
(40 , 16%)

Total de convidados 1.651.
Total geral de presentes 715.

Custo por presente:
Total – R\$ 650,14 .
Decoração: R\$
261,11 .

Fazendo um comparativo simples entre as **CERIMONIAS DE POSSE DA DIRETORIA**, temos os seguintes valores:

- ✓ 2019 – Total R\$ 239.449,95. - Item Decoração R\$ 43.980,00;
- ✓ 2021 – Total R\$ 43.680,86. (pandemia);
- ✓ 2023 – Total R\$ 636.258,73. - Item Decoração R\$ 367.331,94.
- ✓ 2025 – Total R\$ 464.852,28. - Item Decoração R\$ 186.700,00.